
MEU DOCE
VENENO
MILLA BORGES

# MEU DOCE VENENO

**Milla Borges**

Eu dedico este conto a todas vocês que procuram os livros para escaparem de suas realidades e irem para uma universo totalmente diferente. Espero que esse conto deixe seu coração quentinho e sua calcinha bem úmida.

# INFORMATIVOS:

**Dark Romance é um subgênero advindo dos romances eróticos, e que tem características peculiares e muitas vezes perturbadoras, ao abordar temas pesados e ter protagonistas que vão contra o usual. Não há uma regra aqui e nem um limite sobre o que pode ou não ser usado nos romances sombrios. Temas como sequestro, abuso, vício em drogas, crime e tortura são apenas alguns exemplos do que podemos encontrar. Normalmente, uma mocinha ou mocinho se envolve com personagens de moral duvidosa e se vê em meio a situações perigosas e angustiantes.**

**Este livro é um Dark Romance e contém temas fortes como: Manipulação, abuso psicológico, sequestro, mortes, palavras de baixo calão, cenas de violência gráfica extrema e cenas sexuais taboo.**

**MINHAS REDES SOCIAIS.**

**TIKTOK: @AUTORAMILLABORGESS**
**INSTAGRAM: @AUTORAMILLABORGES**

# SINOPSE:

**CONTINUAÇÃO DO CONTO 'MEU DOCE PECADO'**

**GIOVANNA** tentou fugir, mas seus demônios são mais rápidos do que ela imaginava. Quando ela está conseguindo se estabilizar novamente e até estava conhecendo um novo amor **SAM, SAIRUS E SAXX** retornam para mostrar que não irão deixar ela escapar tão facilmente.

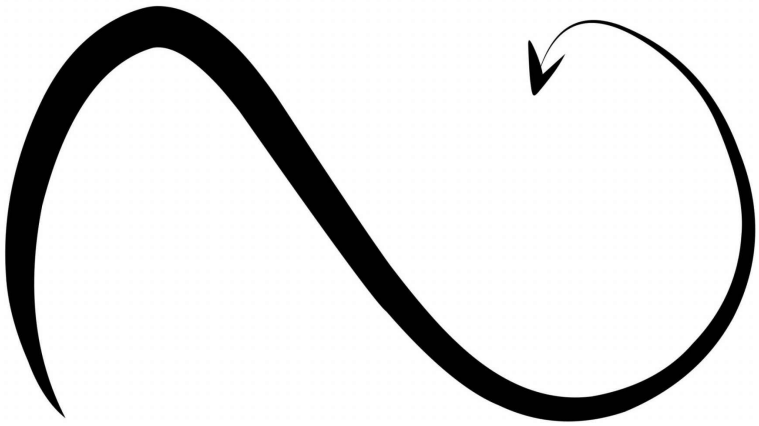
Dessa vez eles estão dispostos a tudo, inclusive superar medos antigos e problemas do passado.

Será que Giovanna irá perdoa-los pelos erros do passado? Será que esses erros realmente existiram?




Eu queria fazer diferente dessa vez, eu não queria ser apenas um louco que fica perseguindo-a de cidade em cidade, eu realmente queria fazer diferente dessa vez...

Mas ela tinha que me enganar, ela tinha que foder com tudo...



E agora eu estou pronto para tomar tudo que me foi tomado, incluindo ela.

Linda, não chega nem a começar a descrever a beleza dela, ela é porra de uma deusa reencarnada, mas está olhando e sorrindo para um futuro homem morto, está dando a porra dos meus sorrisos para outro homem e eu não vou perdoar isso.

Ela ainda não pode saber que nós a encontramos, que estamos em seu rastro a mais tempo do que ela poderia imaginar.

Ela realmente pensou que seria tão fácil fugir de mim? Fugir de nós?

Tsk... tsk...

Ela não sabe o que está chegando para ela, mas primeiro vamos cuidar desse inconveniente que acha que pode olhar para a minha mulher da forma

que ele está olhando, que acha que pode segurar a porra da mecha do cabelo dela como ele segurou.

Ele assinou a sua sentença de morte quando ofereceu uma carona para ela depois do trabalho e ela escolheu a forma mais dolorosa quando subiu naquela moto e passou seus braços em volta de outro homem.

Continuo observando a interação deles pela sombra enquanto fumo cigarro atrás de cigarro para tentar me acalmar e não estragar o meu disfarce tão rapidamente.

Eu não sei por qual motivo ela está fazendo isso, mas vou descobrir e seja o que for, a boceta dela é quem vai pagar por seus crimes.

Se passaram exatamente três meses, dois dias, cinco horas e vinte e quatro minutos desde que ela fugiu de nossa casa levando os documentos de transações ilegais que fizemos e o nosso dinheiro.

Mal registramos essas porras, se ela precisasse de dinheiro ele seria dela, independentemente da quantidade, isso não era porra nenhuma para mim, mas os papéis que ela levou...

Os documentos que ela roubou eram importantes e isso me deixou puto, ela foi onde sabia que iria me dar dor de cabeça, não que fosse impossível conseguir eles novamente, isso era fácil, mas na concepção dela isso iria nos prejudicar.

Ela tentou nos prejudicar...

E isso eu não iria perdoar.

- Obrigada pela carona, Bill. – Ela diz enquanto se estica para dar um beijo na bochecha daquele otário.

Eu solto um rosnado baixo e o corpo dela fica tenso como se ela estivesse sentindo que o perigo a está rondando.

- Sempre que precisar é só falar comigo, linda. – Ele diz acariciando o rosto dela.

- Essa mão vai ser a primeira parte do seu corpo que você vai perder seu filho da puta! – eu rosno baixo, mal me segurando na forma humana.

Além de me roubar, ela ainda pensa que pode me trair?

Se ela conseguir andar no dia seguinte em que eu colocar as mãos naquela linda boceta eu vou ficar surpreso, tenho imaginado durante meses como vou literalmente foder o juízo daquela linda cabecinha.

- Você ouviu isso? – ela diz me tirando dos meus devaneios.

- Deve ser algum cachorro que está pela área, relaxa gatinha. – Ele diz se aproximando mais dela.

- Não sei se é isso. – Ela diz preocupada olhando para os lados. – Acho que é melhor eu entrar, Bill. Muito obrigada pela carona, nos vemos amanhã.

Ela se afasta e dá um tchauzinho para ele antes de entrar em uma casa antiga e caindo aos pedaços.

O bairro todo é bem ferrado para falar a verdade, as ruas são mal iluminadas e isso é o que ajuda a me camuflar em meio a escuridão das árvores.

- Gostosa pra caralho. – Ele murmura sob a respiração e essa é literalmente a última coisa que ele diz.

Eu me aproveito da escuridão noturna para me aproximar sorrateiramente dele e o agarro pelo pescoço dando um mata leão antes que ele tivesse a oportunidade de reagir.

- Você vai se arrepender do dia em que nasceu. – Eu digo antes que ele apague.

Quando ele fica mole em meus braços eu o levanto e o levo em direção a pick-up em que eu vim, o coloco no porta-malas e bato a porta com tudo sem me importar com o dedo dele que estava para fora.

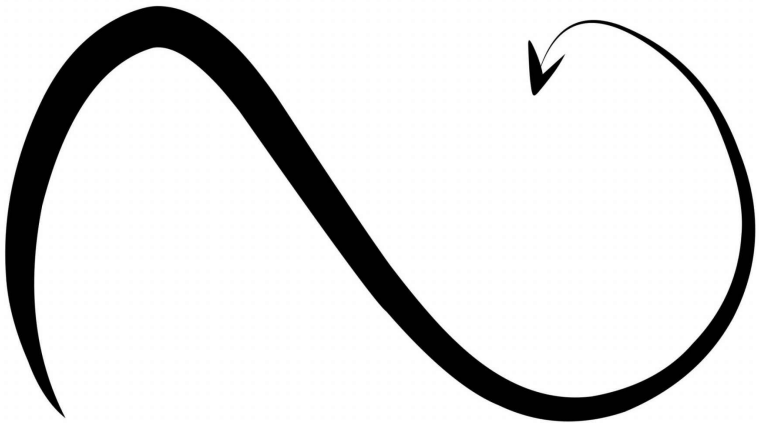
Um dedo a menos é vai ser a dor mais leve que ele vai sentir essa noite.

Ainda não consigo acreditar que ela estava fazendo essa porra, que ela estava flertando com esse otário enquanto eu e os meus irmãos estávamos sedentos por ela.

Eu e meus irmãos a encontramos dois dias após o seu desaparecimento. Sam ficou desesperado e queria vir atrás dela imediatamente, mas eu o impedi de fazer isso, por mais que essa também fosse a minha vontade.

Sairus se recusou a acredita que ela tenha se aproximado apenas por dinheiro, eu também não penso dessa forma, até porque foi eu quem comecei a persegui-la, mas também não entendo o motivo pelo qual ela fez o que fez e não saber estar me matando.

Mas acredito que esse idiota no porta-malas tenha alguma ideia do que aconteceu para ela vir tão rapidamente para cá e eu vou deixar meus irmãos descobrirem o que esse merda sabe.



- Você não vai fazer isso Sam! – ouço a voz de Sairus assim que abro a porta.

A risada de Sam estronda pela casa – Pode apostar que eu vou! – ele diz mal segurando outra risada.

- Você é doente cara. Tenho certeza de que Saxx vai te matar. – Sairus diz.

- Ele não precisa saber, idiota. – Sam diz e para o que está fazendo quando apareço na cozinha.

- Eu não vou saber de que exatamente? – pergunto com a voz calma.

- Que porra é essa cara? – Sairus questiona no mesmo momento em que Sam pergunta:

- Quem é esse cara? – indicando o homem que está jogado pelos meus ombros.

- Ele é um brinquedo para mais tarde, mas antes quero saber do que estavam falando. – Eu pergunto novamente.

- Sam achou que seria uma boa ideia mandar a porra de um pênis decepado para ela com um bilhete de saudades. – Sairus diz como se fosse a ideia mais absurda que ele ouviu.

- O pênis de quem? – eu questiono arqueando uma sobrancelha.

- De um cara que curtiu e comentou na última foto que ela postou no Instagram. – Sairus fala revirando os olhos.

- Você já foi atrás do homem? – eu pergunto com curiosidade.

- Sim, quer ver o pau dele? Não é grande coisa, mas vai passar o recado. – Sam diz e começa a levantar a caixa para me mostrar.

Levanto a mão rapidamente para interrompê-lo e digo:

- Não envie ainda, vamos ter mais um pau para essa caixa. – Eu digo dando um sorriso de lado.

- Vocês são completamente doentes. – Sairus diz se virando para sair – Agora eu tenho que achar um pau também, que inferno!

Sam começa a rir e eu solto uma pequena gargalhada.

- Não vai participar da festinha no porão? Peguei o idiota a um passo de beijá-la essa noite. – Sam para de rir na mesma hora e Sairus para na porta da cozinha.

- Eu já tenho um alvo, mas obrigada pela informação, vou descontar isso no seu também. – Sairus diz e sai sem levar a sua jaqueta.

- Vamos para o porão então. – Sam diz totalmente sério e encarando o homem desacordado.

- Vamos irmão, acho que vamos precisar de uma caixa maior quando Sairus voltar, essa não vai ficar bem-organizada. – Eu murmuro mais para mim mesmo do que para Sam.

- Sim, tenho o que precisamos lá em cima. – Ele diz sombriamente.

- Certo. – Eu balanço a cabeça.

Desço as escadas com o homem em meus ombros e sinto que ele está começando a acordar.

- Temos que amarrá-lo rápido antes que ele desperte completamente. – Eu digo para Sam.

- Se ele acordar antes do tempo é só apagamos ele novamente. – Sam diz.

- Não, não quero esperar ele acordar novamente, quero brincar com esse imbecil agora. – Eu respondo jogando o verme na cadeira de qualquer jeito.

Trouxemos ele para o porão da casa em que estamos, essa casa pertencia a um de nossos apostadores a muitos anos atrás e calhou dela ser na mesma cidade onde Giovanna estava escondida.

A casa não era o que nós costumávamos ficar, mas daria para o gasto para o que precisávamos fazer aqui.

Torturar qualquer um que encostasse em Giovanna e punir a boceta dela quando a pegarmos.

O porão era bem escuro, do jeito que preferimos. Com apenas uma luz que ficava em cima da pessoa que estava sendo torturada. Eu e meus irmãos ficávamos no escuro enquanto brincávamos com a mente de quem estivesse ali.

Depois que termino de amarrar os pés e as mãos do homem eu me afasto para analisar a minha obra de arte.

Ele ainda não acordou totalmente, mas claramente está quase acordando e eu estou ansioso para vê-lo quebrar e chorar por perdão por ter tocado no que me pertence.

Posso sentir meu pau inchando de tanta excitação que estou sentindo.

Demora alguns minutos, mas seus olhos finalmente se abrem.

- O que...o que está acontecendo? – o homem pergunta atordoado enquanto tenta olhar em volta e não consegue ver nada.

Eu permaneço em silêncio e meu irmão também.

- Quem está aí? – o medo é nítido em sua voz.

- Socorro! – ele tenta gritar e lutar contra suas restrições, mas gritar não vai adiantar pois a primeira coisa que fizemos aqui foi colocar isolamento acústico em toda a casa.

Tem alguém aí? – ele grita desesperado.

- O que vocês querem comigo? Eu não tenho dinheiro! – ele diz e eu finalmente canso de seu monólogo.

- Eu não preciso de seu dinheiro. – Dou um passo à frente e fico na claridade para que ela consiga me ver.

- Quem é você? O que está acontecendo? O que... – eu o interrompo levantando a minha mão para silenciá-lo.

- Se você continuar a tagarelar desse jeito a sua língua a vai ser a primeira coisa que você vai perder. – Eu informo.

- Que isso irmão? Não seja tão rude com as visitas. – Sam resolve sair das sombras com um sorriso.

- PO-POR FAVOR, ME AJUDE! ESSE CARA É LOUCO! NÃO SEI O QUE ESTÁ ACONTECENDO AQUI! – o homem berra desesperado assim que vê meu irmão.

Se ele ao menos soubesse o quão sádico Sam pode ser....

- Oh, você deve ter pegado a pessoa errada irmão, ele não parece em nada com o cara que você falou. – Sam diz se aproximando e agachado na frente do homem.

- Na... não sou, eu juro! – ele diz aliviado olhando para meu irmão – Minha carteira está no bolso, você pode confirmar a minha identidade.

- Certo, deixa eu ver então. – Sam estica a mão e enfia dentro do bolso indicado pelo homem e retira a sua carteira de lá.

- Bill Donavan, correto? – Sam lê o seu nome em voz alta.

- SIM! – O homem grita de tanto alívio – Vocês pegaram o homem errado, eu juro por Deus!

- Você jura Bill? Uma pena eu não acreditar em Deus e nem em pessoas que juram em nome dele. – Sam diz balançando a cabeça.

- NÃO! ESPERE! ME OUÇA, POR FAVOR! – Bill grita.

- Sim, Bill? – meu irmão pergunta.

- Eu não sou quem vocês pensam! Eu trabalho em um restaurante da cidade como entregador, não sei quem vocês pensam que eu sou. – Ele diz.

- Não é Bill? Então você não é o homem que tentou beijar a minha mulher essa noite? VOCÊ NÃO É O HOMEM QUE TOCOU NO ROSTO DELA, QUE CONFERIU A BUNDA DELA ENQUANTO ELA SE AFASTAVA, BILL? VOCÊ NÃO É A PORRA DO HOMEM QUE CHAMOU ELA DE GOSTOSA? – Sam grita saindo do personagem e perdendo a calma.

- O que? – Bill começa a perguntar confuso, mas então seus olhos se arregalam com o entendimento – Giovanna?

Sam não o responde, ele apenas dá um murro no rosto de Bill arrebentando o lábio dele no processo.

- Não fale a porra do nome dela novamente. – Sam diz e se prepara para diferir outro soco, mas eu o interrompo.

- O que foi? – ele pergunta impaciente.

- Temos algumas perguntas para fazer primeiro, esqueceu? – eu o lembro.

Bill continua resmungando pedidos de ajuda a Deus enquanto eu falo com meu irmão, mas a única coisa que Deus pode fazer por ele nesse momento é conceder uma morte rápida.

Mas vou me esforçar ao máximo para que nem isso Bill consiga.

Puxo uma cadeira do canto e a coloco de frente para ele.

- Vamos conversar um pouco Billy. – Falo errando o nome dele de propósito – Mas saiba que para cada resposta errada o meu irmãozinho aqui vai ter a oportunidade de fazer o que quiser com você. – Eu aceno com a cabeça em direção ao meu irmão.

- Isso é só um aviso para que você tente errar o mínimo possível. – Sam segura a lâmpada e muda sua posição para que ela ilumine o outro lado do porão onde está o corpo completamente mutilado de um homem que eu imagino que seja o que ele mencionou mais cedo.

- Entendeu Bill? Então vamos começar...




Eu sei o que aconteceu, tenho quase certeza que ela descobriu que eu estava usando o seu shampoo caro, ficou puta e resolveu fugir.

É a única explicação aceitável para a sua atitude, a não ser que um dos meus irmãos tenha feito algo que eu não sei, porque eu sei que eu não fiz nada.

É simplesmente impossível, eu era o seu favorito, tenho certeza disso.

O alívio cômico é sempre o favorito, o taradinho que fica dando em cima dela e fazendo piadas sexuais o tempo inteiro, esse sou eu. Eu sou o favorito de todas as mulheres com quem já fiquei (inclusive as que eu fiquei junto com os meus irmãos).

Não estou sendo convencido ou coisa do tipo, é apenas um fato mesmo.

Saxx tem aquela vibe de badboy psicótico que vai ficar te perseguindo em todos os lugares (e ele realmente vai fazer isso), Sairus é todo esquentadinho e quer arrumar confusão com tudo e todos por nada e eu sou o alívio cômico, é óbvio que não foi por nada que eu fiz.

Por isso eu olho imediatamente para Saxx quando Bill diz que ela foi magoada por alguém que ela estava se relacionando antes e que por isso foi embora da cidade anterior.

- Só pode ter sido você! – eu digo a Saxx – Com essa perseguição toda e você nem comeu ela em todo o tempo que estivemos juntos, ela com certeza se sentiu rejeitada Saxx.

Saxx revira os olhos para mim e se vira para Bill novamente.

- Você sabe o que aconteceu em detalhes, Bill? – ele questiona.

Bill leva alguns segundos para responder provavelmente está com o maxilar deslocado e com alguns dentes faltando depois dos socos que ele levou.

- E-ELA N-NAU CUNTO... – ele tentou falar, mas foi difícil de entender com a sua fala totalmente prejudicada.

- Cansei desse cara, fala tudo errado. – Eu resmungo antes de ir para frente e dar outro soco na têmpora de Bill para que ele desmaie novamente.

- Talvez se você tivesse batido mais nas outras partes do corpo dele... – Saxx começa, mas eu o interrompo.

- O rosto bonito dele estava me incomodando, gosto mais de ver ele assim. – Eu digo sorrindo enquanto analiso minha obra de arte.

O rosto dele estava uma bagunça, o nariz tinha passado a ser apenas uma geleca sem formato à horas atrás, os poucos dentes que restavam em sua boca o deixavam com uma aparência grotesca e seus olhos mal abriam desde os primeiros socos.

E agora ele não tinha mais serventia, eu e Saxx o torturamos bem pouco se comparado aos outros que pegamos. Ele contou tudo sobre Giovanna muito rápido, esse tinha sido o principal motivo dele ter apanhado tanto.

O cara não tinha lealdade nenhuma e estava querendo transar com a minha mulher (isso ele mesmo confessou, ele afirmou que se aproximou dela por esse único motivo), o cara merecia levar umas boas pancadas, mas acho que acabei me empolgando um pouco.

- Bom, já conseguimos o que queríamos dele, vamos acabar com isso. – Saxx fala e vai em direção a injeção de adrenalina.

- Vai acordá-lo antes de arrancar o seu pau? – eu questiono com um sorriso conspiratório.

- É óbvio, qual seria a graça em fazer ele sofrer se eu não vou escutar os seus gritos? – ele responde com outro sorriso.

- Que sádico irmãozinho. – Eu vou em direção a cadeira e a arrasto para o canto – Agora serei o telespectador então.

Saxx vira a cabeça de lado, me dá um sorriso perverso e então vai em direção a caixa de ferramentas.

- Alicate turquesa, irmão? Um clássico. – Eu comento com sarcasmo – Mas para uma coisinha dessas não seria necessário tanto.

- Cale a boca, Sam. – Sei que ele diz isso revirando os olhos.

Ele injeta uma das doses de adrenalina que ele preparou anteriormente e dá um tapa no rosto de nosso querido Bill.

- Acorde Cinderela. – Ele diz.

Bill dá um pulo da cadeira que termina em um gemido de dor por ter mexido tantos ossos fraturados de uma vez.

- Bom menino. – Saxx diz dando dois tapinhas em seu rosto – Se lembra do que eu te prometi, Bill?

Bill não responde, ele mal consegue manter seus olhos abertos.

Saxx segura seu cabelo e puxa sua cabeça pra trás, para que eles fiquem cara a cara.

- RESPONDA! – ele grita em sua cara e eu consigo ver pequenas gotinhas de saliva respingando no rosto de Bill (eca).

Bill consegue dar uma pequena negativa com a cabeça e isso parece satisfazer Saxx pois ele solta a cabeça de Bill que volta a pender.

- Bom, vou refrescar a sua memória então. – Saxx diz calmamente enquanto começa a rodear a cadeira de Bill. – Você tocou no rosto da minha garota com essa mão, você olhou para a bunda dela com esses olhos e você já se excitou olhando para ela com esse pau.

Saxx faz uma pausa dramática e para na frente de Bill novamente.

- E você já sabe o que vem a seguir não é Bill? – eu pergunto rindo.

Saxx me olha e franze o cenho para mim, ele não gosta de ser interrompido em seus monólogos e por isso eu adoro interrompê-lo.

- Eu vou começar pela primeira coisa que você tocou na minha mulher... – meu irmão diz voltando para a caixa de ferramentas e pegando agulhas.

- Olhe para mim Bill. – Ele se aproxima e Bill começa a se mijar automaticamente.

- Por favor... – Bill pede em um sussurro e quando vê as agulhas em sua mão fecha os olhos bem apertado.

- OLHE PARA MIM BILL! – meu irmão grita o comando e Bill os abre instantaneamente.

- Por fa... – seu pedido se transformou em um grito de agonia, enquanto Saxx forçava seus olhos abertos e com a outra mão inseria pequenas agulhas em íris.

Essa porra com certeza deve doer pra caralho.

- Ele não vai aguentar por muito tempo. – Eu aviso ao meu irmão quando percebo que ele não para de enfiar e retirar as agulhas dos olhos de Bill.

- Foda-se! – Saxx parece se dar conta enfim de que seu prisioneiro já está tremendo incontrolavelmente, um dos primeiros sinais de que ele está perto da morte – Eu queria fazê-lo sofrer mais, Bill. Mas para sua sorte vou ter que adiantar um pouco o processo.

Ele diz e vai em direção ao alicate novamente.

Saxx se aproxima de Bill com a ferramenta em sua mão e agarra o pau de nosso prisioneiro com a outra.

- Você realmente pensou que essa minhoquinha aqui iria servir para satisfazer a minha mulher? Vai ser até cômico mandar isso como presente para ela. – Saxx debocha e com uma velocidade impressionante ele corta o pau de Bill fora.

Ele se afasta antes que o sangue comece a esguichar e enfia o pau na boca que Bill que sufoca enquanto tenta gritar com seu próprio pau em sua boca.

Bill continua tremendo e sufocando por alguns minutos, mas finalmente a vida deixa o seu corpo e ele dá seu último suspiro.

Eu levanto da minha cadeira e começo a bater palmas.

- Muito bem irmão, um belo espetáculo. – Eu comento – Achei o lance do pau na boca um pouco exagerado, mas pelo menos o fez gritar menos, acho que vou roubar sua ideia na próxima vez.

- Ele está levando os créditos pela minha ideia? – Sairus sai das sombras – Você não tem vergonha, Saxx? – ele pergunta em tom de brincadeira apenas para mexer com nosso irmão.

- Não comecem. – Saxx responde pegando o pau mordido de dentro da boca do falecido Bill.

– Vamos ao que interessa. – diz Saxx sério enquanto balança o pau em sua mão.

- Que nojo cara, pare de sacudir isso perto da sua cara. – Eu comento com nojo genuíno.

- Conseguiu o seu pau? – Saxx me ignora completamente e se vira para Sairus.

- Sim, já está lá em cima. – Sairus diz dando de ombros.

- Eu preciso saber onde conseguiu? – Saxx questiona.

- Não. – Sairus responde.

- Ok. – Saxx diz dando de ombros – Vamos procurar a caixa perfeita

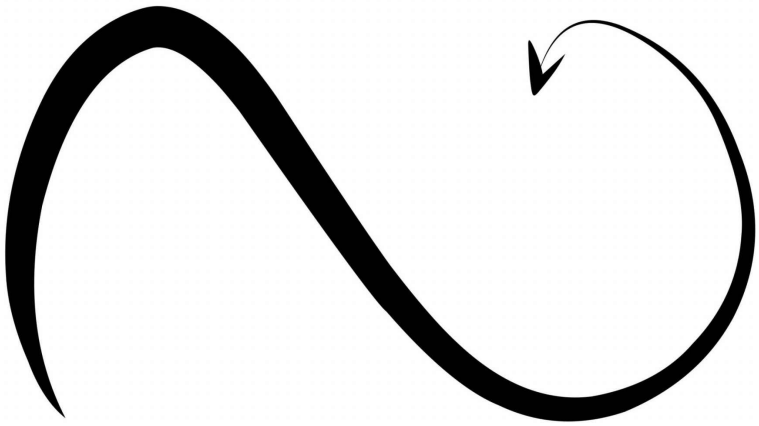
- A propósito, trouxe as flores que eu te pedi por mensagem? – eu questiono a Sairus.

- Cara, você sabe que eu estaria coberto de sangue, no meio de uma coisa e... – Eu o interrompo.

- Não precisa do discurso, é simples irmãozinho, sim ou não? – eu questiono.

- Sim. – Sairus grunhe e se afasta de mim.

Eu abro um sorriso imaginando como vai ser a reação de Giovanna ao receber o nosso presente.



- Será que ela vai sacar imediatamente que fomos nós? – eu questiono para ninguém em específico.

- É óbvio, ela não conhece nenhum outro psicopata além de você, Sam. – Sairus diz com um sorriso de lado.

- Bom. – Eu aceno com a cabeça – E se conhecer ele vai deixar de existir na mesma hora.

- O que acham? – Saxx pergunta assim que termina de fechar o embrulho.

- Ficou muito bom, ela não vai ter nem ideia do que tem aí.

Sairus acena com a cabeça e Saxx abre um sorriso enorme.

- Ótimo. – Ele diz e sai para levar a caixa ao entregador com um bilhete anônimo preso no topo dela.

# Giovanna

Eu acordo com aquela dor de costume no peito, por mais que eu tenha ido embora há mais de três meses a dor da traição deles ainda não foi embora.

- Fodam-se! Supera Giovanna, você é linda e esperava o que mais de três demônios? Eles só entraram em sua vida para te foder. – Eu digo a mim mesma enquanto me olho no espelho do quarto.

- Foque em Bill, ele é um cara bonito, gostoso e o melhor de tudo é que ele é HUMANO! – abro um sorriso falso para mim mesma e é assim que eu começo o dia.

Jogo uma água no rosto pois está frio demais para tomar um banho a essa hora da manhã e visto o meu uniforme do café onde estou trabalhando atualmente.

Com todo o dinheiro que eu peguei deles eu nem precisaria trabalhar novamente, mas me sinto suja usando o dinheiro para coisas superficiais, eu pretendo usar em emergências e somente assim.

Dei uma parte para meu irmão consertar alguns problemas da casa, ele se assustou com a quantia, mas eu o informei que foi resultado de um bônus que a empresa me deu e de um sorteio que venci numa casa de apostas da cidade.

A mentira mais idiota que eu já inventei, mas ele não percebeu ou se percebeu ele não importou muito e não disse nada além de obrigado.

Ao voltar para a cidade eu descobri que meu irmão teve um filhinho, não conheci a mãe do bebê, ele me mostrar uma foto dela, eles se conheceram em uma festa aleatória e o resto você já sabe.

Agora ele é pai de um lindo menino de 2 meses, o nome dele é Trent e é a coisinha mais linda que eu já vi na minha vida.

Ainda não encontrei com meu irmão Giovanni, estou morrendo de saudades dele, mas ele está em um internato no momento, ele conseguiu uma bolsa lá a quatro meses e não perdeu tempo em ir.

- Bom dia, Gabe. – Eu cumprimento meu irmão que está fazendo café da manhã em nossa minúscula cozinha.

- Bom dia, Nana, acordou bem? – ele sempre me faz a mesma pergunta todos os dias, mesmo eu estando aqui a mais de três meses.

- Sim e você? – eu respondo e me inclino para dar um beijo em sua bochecha.

Vou em direção aos armários para colocar os pratos na mesa e quanto me viro para a janela deixo tudo cair no chão.

Por um momento eu posso jurar que vi Saxx bem naquela janela me olhando, mas em um piscar de olhos ele já tinha sumido.

Era só o que me faltava, a minha própria mente começar a me pregar peças a essa hora da manhã.

- Porra. – Eu xingo baixinho catando os cacos de vidro do chão.

- Giovanna! – Gabe vem até mim pega minhas mãos para ver se me machuquei.

- Não foi nada Gabe, está tudo bem, obrigada. – Eu agradeço e termino de pegar os cacos.

- Tem certeza de que não machucou nada? – ele questiona protetor.

- Sim.

- Bom, o que aconteceu? Você parece que viu um fantasma. – Ele pergunta preocupado.

- Estava mais para demônio mesmo. – Eu resmungo para mim mesma.

- O que?

- Nada Gabe. Eu me assustei, pensei ter visto uma barata. – Eu dou a primeira desculpa esfarrapada que vem em minha mente.

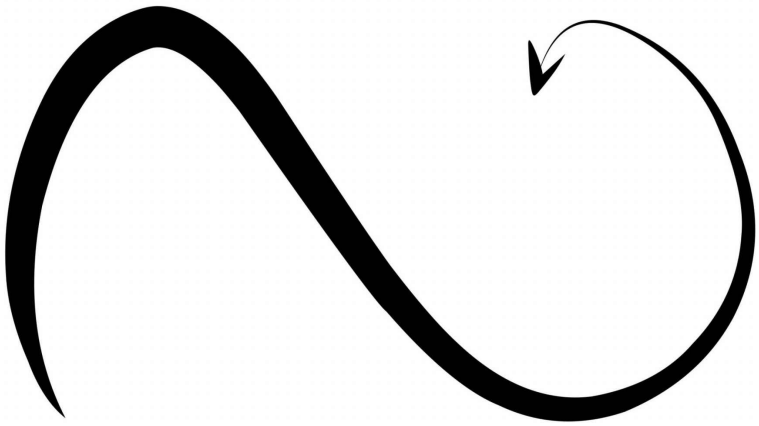
- Você continua a mesma medrosa de sempre, Nana. – Ele sorri e aperta minha bochecha.

Eu abro um sorriso falso para ele e encolho os ombros.

Olho para meu pulso e noto que já estou em cima da hora.

- Merda. – Corro em direção ao cabideiro para pegar a minha bolsa e me viro para Gabe. – Não vai dar para comer irmão, estou super atrasada hoje, me desculpe.

Bato a porta e saio correndo antes que ele possa responder.



O dia transcorre normalmente enquanto atendo aos clientes, Bill faltou hoje, o que é estranho pois ele disse que queria conversar comigo, mas aprendi da pior forma que não se pode confiar em homens para nada, então, decido não mandar nenhuma mensagem para ele.

Afinal, ele que queria falar comigo e não o contrário, posso estar sendo muito infantil por isso? Posso, mas não me importo e vou continuar assim.

- Você continua tão linda quanto estava a três meses atrás. – Eu ouço alguém sussurrar isso em minha orelha e congelo completamente.

Não consigo me virar, estou completamente travada no lugar.

- Não vai me responder não? – eu reconheço a voz a de um cara que dava em cima de mim no outro restaurante e me viro em choque para ele.

- Kent? – eu pergunto completamente chocada – Como?

- Eu senti sua falta, passarinha. – Ele diz dando de ombros. – Você não se despediu de mim ou disse para onde estava indo.

Ele diz em um tom acusatório e se senta em uma das mesas da minha sessão.

- Como você me encontrou? – eu consigo perguntar fracamente enquanto a minha mente roda com todas as possibilidades de quem mais poderia saber onde eu estou.

- Um passarinho nunca voa para muito longe do ninho. – Ele diz simplesmente com um sorriso e olhos vidrados.

- Mais alguém sabe que eu estou aqui? – pergunto em um fio de voz.

- Talvez... – ele começa com um de seus joguinhos, mas eu o interrompo.

- Com licença. – Eu digo e me retiro.

- Espere... – ele tenta dizer, mas eu me afasto mais rapidamente.

- Beck, assuma meu lugar, por favor. – Eu peço a outra atendente e saio antes de ouvir a sua resposta.

Eu preciso de ar fresco ou então vou surtar aqui mesmo.

Retiro meu avental e jogo em cima da bancada da cozinha antes de sair pela porta dos fundos, corro até a parede oposta para me apoiar e escorrego lentamente por ela até cair de bunda no chão.

- Se eles me encontrarem eles vão me matar... – eu sussurro para mim mesma – Eu vou ter que ir embora novamente. Gabe vai ficar tão chateado comigo por não poder dar uma explicação, mas tenho que fazer o que for necessário para mantê-lo seguro. – Continuo falando comigo mesma em voz alta como se fosse louca, mas isso me ajuda a pensar.

Sinto o ar escapando dos meus pulmões, parece que cada vez fica mais difícil de respirar, mas como já passei por isso outras vezes eu já sei o que fazer.

Levanto minhas pernas e coloco minha cabeça entre elas, tento respirar mais devagar e sinto que aos poucos isso vai me acalmando.

A cada minuto que passa meu coração desacelera mais e mais, até que me recomponho o suficiente para voltar ao trabalho.

Fico feliz por não ter cedido ao vício do cigarro, eu não lembro muito bem quando começou, mas quando vi já era tarde demais, eu usava a nicotina como calmamente em qualquer situação de estresse e isso só piorava tudo.

Gabe cansou de brigar comigo nesses três meses que estou com ele, pois ele é totalmente contra qualquer tipo de vício, nossa mãe tendo uma grande influência nisso para ele.

Gostaria de saber quais sequelas ela deixou em Giovanni, não sei como ele se sentia com relação a ela, nem ao enterro dela ele veio, foi Gabe quem deu a notícia a ele e não sei como ele reagiu a isso, não sei se ele chorou por ter perdido ela, se ele se sentiu aliviado por isso ou culpado.

Tentei entrar em contato com ele pelo número que Gabe me passou, mas não obtive sucesso, talvez ele não queira falar comigo ou talvez não tenha percebido que era eu tentando ligar e mandar mensagem.

Mas no fundo eu sei que ele se afastou de mim, sei que ele não me procura mais e por isso não veio me ver quando voltei, talvez seja até por isso que não veio ao enterro de nossa mãe.

Eu tenho que consertar as coisas, minha intenção nunca foi magoá-lo, sempre quis conseguir providenciar o melhor para ele, por isso me mudei e comi a porra do pão que o Diabo amassou, foi tudo por eles.

Mas ainda sim me sinto culpada por isso, talvez se eu tivesse tentado mais nada disso estaria acontecendo, eu não estaria colocando meus irmãos em perigo, não teria matado a minha melhor amiga, nem o meu ex-chefe e não teria vendido a minha alma e coração para três demônios.

Bel...

Acho que a culpa e a dor da sua perda nunca vão embora, tem dias que eu acordo bem, tem dias que eu acordo me sentindo um lixo por tudo que fiz para ela...

Quando eu estava com os demônios eu não me sentia dessa forma, é óbvio que eu passei pelo período do luto, eu sofri, eu chorei pela sua perda, mas ainda sim me sentia um pouco oca.

Não parecia real, a ficha não tinha caído completamente, era como se minha amiga apenas tivesse entrado de férias, como se ela fosse voltar para mim em algum momento.

Eu não senti da forma que sinto agora, como se tivesse um vazio consumindo a minha alma, como se eu finalmente tivesse aceitado o fato de que ela não vai mais voltar.

Eu não consigo mais ouvir músicas sem ter flashbacks daquele dia, sem sentir meu coração disparando e minha respiração engatando, não consigo visitar uma boate, locais apertados e com muitas pessoas me dão claustrofobia agora.

Quando eu fui embora foi quando tudo bateu de uma vez só, a traição deles quebrou algo dentro de mim, foi como se só nesse momento a realidade me batesse de uma vez só.

Aquele foi literalmente o pior dia da minha vida, foi como se eu estivesse perdendo a minha amiga novamente, perdendo quem eu amava, perdendo a mãe que eu nunca tive e perdendo a mim mesma.

Me esforço para segurar as lágrimas, mas uma pequenininha acaba escorrendo pelo meu rosto e...

- O que você está fazendo aqui, Giovanna? – meu gerente abriu a porta dos fundos com tudo e me olhou com desgosto – Eu avisei a Melissa para não te contratar, pessoas como você sempre são preguiçosas, sempre ficam arrumando desculpas para não trabalhar ou para trabalhar menos.

- Pessoas como eu? – questionei sentindo o sangue ferver em minhas veias, sei muito bem do que ele está falando, já passei por isso várias outras vezes na minha vida.

- Sim! Pessoas que não se mexem nem para cuidar do próprio corpo, de sua saúde! – ele me olha de cima a baixo com um olhar de desprezo – Pessoas preguiçosas e acomodadas! Volte já para o seu serviço e não coloque tudo nas costas de Beck novamente ou você estará na rua, entendeu?

Na hora em que ele disse isso mil cenas se passaram na minha cabeça, mil formas de matar ele e acabar com esse filho da puta.

Tenho certeza de que ele viu a violência emanado do meu corpo em ondas pois a sua postura agressiva foi embora e ele apenas balançou a cabeça e recuou para dentro do restaurante.

Toda a tristeza que eu estava sentindo por causa de Bel e dos demônios foi embora na mesma hora, a única coisa que fiquei sentindo naquele momento foi o ódio.

O ódio puro e verdadeiro.

Esse homem não gostou de mim desde que me conheceu, a esposa dele era um amor de pessoa, foi ela quem me contratou, mas assim que eu conheci seu marido, eu me arrependi de ter aceitado trabalhar lá no mesmo instante.

O senhor Schmid, o homem que acabou de falar tudo aquilo para mim era a porra de um velho barrigudo e teve a cara de pau de vir falar de pessoas como eu? O filho da puta quer ser gordofóbico sendo que ele também é gordo?

Essas coisas só acontecem comigo mesmo.

Fico alguns minutos tentando relaxar e me livrar da energia assassina que estou sentindo e só entro quando finalmente me consigo apta a voltar para dentro sem matá-lo.

Pego meu avental na bancada da cozinha e passo por ele sem nem o olhar na cara.

- Obrigada Beck. – Murmuro para a outra atendente que nem se dá ao trabalho de me responder antes de se afastar.

Sei que ela não gosta de mim também, afinal, ela é a amante do senhor Schmid e lambe o chão que ele pisa pelos trocados a mais que ele dá a ela.

Puta do caralho.

Olho para a mesa onde Kent se sentou e suspiro de alívio ao ver que ele foi embora, vou em direção a mesa para limpá-la, mas noto um recado preso embaixo do paliteiro.

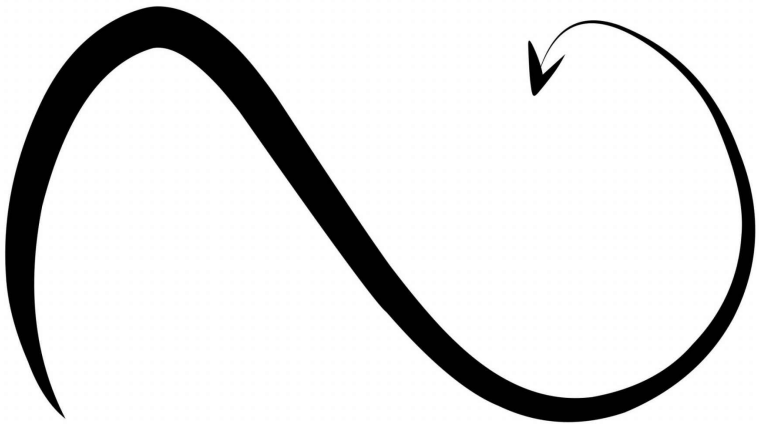
***“Te encontrei, amor.”***

Minhas mãos tremem enquanto leio e releio a mensagem novamente, olho ao redor nervosamente, mas não vejo ninguém suspeito.

Vou em direção a Beck para perguntar se mais alguém se sentou naquela mesa, mas ela responde que não.

Porém eu sei que Kent nunca escreveria aquilo, ele nunca me chamou de amor.

Só uma pessoa me chama assim.



Já passam das 2 horas da manhã quando termino de limpar a última mesa e empilhar as cadeiras para cima, hoje o meu turno foi duplo, eu peguei o horário para juntar mais dinheiro, pelo menos duas vezes por semana eu saia daqui a essa hora para pegar novamente as 8h da manhã.

Essa rotina estava me matando, mas não queria usar o dinheiro deles para nada que não fosse estritamente importante.

- Giovanna, venha aqui meu bem. – Melissa me chama para poder me pagar e me tira do meu estupor – Esse aqui é o valor dos turnos de hoje. Quinta você vai querer vir novamente?

- Não vou poder, Melissa. Obrigada por perguntar para mim antes. – Eu agradeço com um sorriso.

- Tudo bem querida, você não precisa agradecer, gosto muito do seu trabalho e de você. – Ela sorri e se afasta – Boa noite Giovanna, cuidado.

- Obrigada, tenha uma boa noite também. – Eu respondo e pego meu casaco.

Saio pelos fundos do restaurante e olho ao meu redor para ver se não tem ninguém por aqui, aperto meu guarda-chuva e sigo para o meu carro com passos rápidos.

Eu já pego as chaves antes de sair do trabalho pois muitas mulheres sofrem ataques em estacionamento enquanto procuram por suas chaves ou qualquer outra coisa.

Na realidade em que vivemos não podemos nos dar o luxo de sermos descuidadas com o nosso redor, todo cuidado é pouco.

Ouço um barulho vindo da lixeira e já me assusto, começo a correr para o carro e abro a porta, mas antes de entrar ouço passos rápidos vindo da entrada.

- Giovanna! – alguém grita, mas não fico ali para descobrir quem é.

Entro dentro do carro e arranco sem ver quem eu abandonei.

Com as mãos tremendo eu sinto meu sangue correndo pelas minhas veias, meu coração parece estar na minha boca e meu estômago embrulhado como se eu tivesse comido algo que me fez mal.

Fico olhando pelo espelho retrovisor durante todo o percurso para ver se tem alguém me seguindo ou algo atrás de mim.

Meu plano era ir embora amanhã pela manhã, falar com meu irmão e me despedir dele, mas vejo que terei que adiantar meus planos, não vou ficar nem mais uma noite nessa cidade.

# Sairus

Acho que minha ratinha já descobriu o que está acontecendo aqui. A cara de medo que ela fez quando aquele stalker fracassado falou no ouvido dela me deixou com o pau duro.

Medo sempre me excita, ainda mais de quando vem de traidores como Giovanna, mesmo sabendo que ela teve um motivo para fazer tudo o que fez, ela poderia ter conversado antes.

Mas preferiu o caminho mais fácil que é fugir.

E isso eu não vou perdoar.

Eu sou o responsável por Trent estar aqui, eu o trouxe para cá, eu descobri que ele era obcecado por ela logo assim que ela foi embora e de início fiquei tentado a matá-lo, mas segurei a minha raiva e decidi utilizá-lo futuramente sem que meus irmãos soubessem.

E aqui estamos nós, eu sou apenas um telespectador observando a interação deles sem me meter (o que não durou muito tempo), eu o avisei que se tocasse um dedo nela ele iria morrer na mesma hora e até agora ele está sendo um bom cachorrinho e se comportando muito bem.

Quando Giovanna sai correndo eu decido ir ao ataque e brincar mais um pouco com o seu psicológico, saio furtivamente do restaurante e vou para a parte de trás sem que ninguém me veja.

Mas o pedaço da conversa que eu pego me faz começar uma contagem regressiva de mil a zero para não matar o filho da puta na frente de Giovanna e estragar a porra do disfarce.

Assim que ele entra novamente eu vejo que Giovanna está parada no mesmo lugar com a mesma cara que ela estava quando torturou e matou o último capo.

Meu pau se contrai com aquele olhar assassino em seu rosto, que mulher gostosa! Tenho imaginado tantas formas dela me pagar por tudo o que fez e a maioria das coisas termina com aquela linda boca em volta do meu pau.

Quando Giovanna finalmente entra eu ainda estou perdido em pensamentos de todas as posições em que quero fodê-la até ela me implorar por perdão com lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

Aperto meu pau latejante e solto um grunhido.

- Foda-se, preciso convencer meus irmãos a adiantarem nosso plano logo. – Murmuro para mim mesmo enquanto me levanto do meu esconderijo e sigo para dentro novamente.

Nós já enviamos a caixa para Giovanna, mas achamos mais prudente mandá-la para a sua casa e não para o serviço, aqui tem muita gente perto para testemunhar e não é isso que queremos.

Volto para dentro a tempo de ver ela lendo o recado de Saxx (não que ele saiba que mandou esse recado), a cara dela literalmente cai e ela começa a olhar ao redor procurando por alguém, procurando por nós, mas não encontra ninguém.

A forma em que estou ela não conhece, eu consigo mudar algumas características físicas para que ela não me note quando não quero ser notado e como ela está procurando pelo que ela já conhece, eu acabo passando despercebido.

Sorrio comigo mesmo quando a vejo guardar o bilhete em seu uniforme com as mãos tremendo.

Ela volta a trabalhar e eu decido acabar com essa coisa de perseguição, isso é mais o lance de Saxx e não meu, isso cansa demais.

Deixo uma boa gorjeta para ela e decido voltar ao meu modus operandi e vou atrás da porra do chefe dela para acabar com a vida daquele miserável que ousou falar da minha mulher.

Ando em direção a loira peituda que estava atendendo as outras mesas e me preparo mentalmente para não rolar os olhos com a conversa broxante que vou ter que ter agora.

- Olá baby girl, como vai? – eu dou o meu melhor sorriso para a loira peituda.

- Olá, vou bem. – Ela responde batendo os cílios grandes demais para seus olhos, provavelmente são falsos ou estão mal colocados.

- Vai me dizer o seu nome baby girl ou terei que descobrir mais tarde? – eu pergunto e pego uma mecha do seu cabelo em meus dedos.

- Bethanny, mas para você é só Beck. – Ela solta uma risadinha como se tivesse contado alguma piada e até isso é falso pra caralho.

- Prefiro te chamar de baby girl, que horas você sai, baby? – eu pergunto e dou uma checada óbvia no seu corpo e então lambo os lábios para que ela saiba minhas intenções com esse convite.

Seus olhos brilham de excitação e ela responde o horário sem pestanejar.

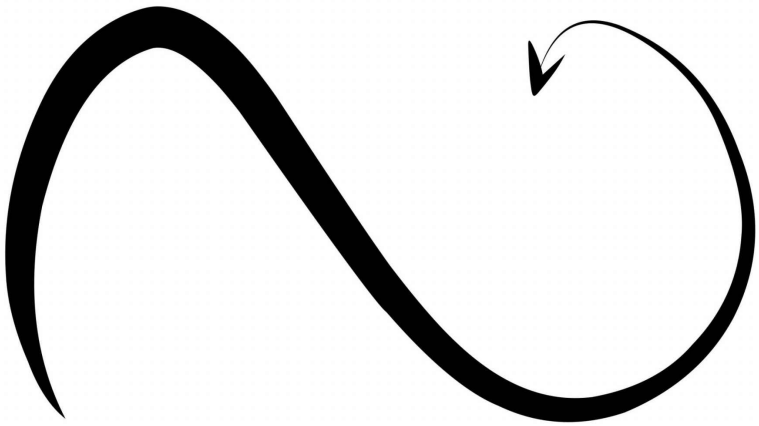
- Essa é a hora que todos saem? Ou alguém fica aqui? Que tal realizarmos um fetiche? – eu pergunto sondando.

- Esse é o horário de fechamento, quase todos vão embora, menos o senhor Schmid, ele continua aqui até as 03:00 horas da manhã para realizar o fechamento do caixa. – Ela solta tudo o que eu preciso de uma vez só então não tenho porque continuar a perder tempo com ela.

- Hum, podemos realizar isso outro dia então, baby girl. – Eu mordo meus lábios olhando para a sua boca, finjo me afastar com dificuldade e ajusto minha falsa ereção descaradamente.

Ouço seu suspiro enquanto me afasto e rolo os meus olhos, que mulher tola.

Agora eu já tenho um horário e um plano, assim que minha ratinha sair daqui eu irei atrás do seu ex-chefe e ensinar a ele bons modos.



- Por favor, eu posso me desculpar com ela, eu juro! – o velho guincha como um porco no abate enquanto eu brinco com ele.

- Pode se desculpar? Quem disse que eu quero que você fale com ela? Que respire o mesmo ar que ela? – eu pontuo cada pergunta com um estalo do meu chicote em suas costas, não aplico força o suficiente para rasgar a pele pois quero que isso dure.

- Por...por favor... – ele grita de dor.

- O QUE? NÃO CONSIGO TE OUVIR! GUINCHE PARA MIM SEU PORCO! – dou mais três chicotadas em suas costas e a cada estalar ele se encolhe com a dor.

Eu o amarrei em seu próprio escritório, assim que todos foram embora e ele foi brincar com a senhorita peitos (vulgo Beck), eu aproveitei para entrar em seu escritório e montar tudo.

Prendi uma corda onde fica o ventilador de teto para conseguir amarrá-lo em pé lá e afastei todos os móveis para os cantos da sala, assim o show aconteceria bem no centro de tudo.

Posicionei uma câmera e comecei a gravar para demonstrar a Giovanna o quanto eu gostava dela, mesmo que estivesse com raiva.

- PARE, EU FAÇO QUALQUER COISA, PO-POR... – ele se interrompe com um grito de dor quando eu bato com mais força.

- Você realmente pensa que pode me comprar? Você é apenas um verme no meu sapato, você não é o primeiro e muito menos o último que eu vou matar pela minha mulher. Então cale a porra da boca e comece a rezar, mas não para ser salvo e sim para morrer logo porque o que eu tenho em mente para você é a pior coisa que você vai experimentar em toda a sua medíocre vida. – Dou mais duas chicotadas e acabo perdendo um pouco do controle pois sinto o sangue dele espirrar em meu peito e rosto.

- Porra! Essa camisa era nova, você tinha que sangrar tanto assim? – eu o repreendo, mas me afasto e largo o chicote – Cansei dessa brincadeira.

- Graças a Deus... – ele murmura e eu abro um sorriso.

- Eu não iria tão longe se fosse você. – Comento enquanto desabotoo a minha camisa e a coloco na cadeira mais próxima, por mais que ela já estivesse manchada eu não tinha o interesse em sujá-la mais.

- Onde estávamos? – eu me viro para ele novamente e seus olhos de arregalam quando ele vê o que está em minhas mãos.

- O que... – não dou tempo para ele terminar de perguntar e já mostro a ele o que irei fazer.

Eu acendo o isqueiro que está em minhas mãos e passo as chamas de leve pelo seu peito.

- POR FAVOR NÃO! POR FAVOR! POR FAVOR! – ele grita e isso soa como música para meus ouvidos.

Coloco a chama diretamente em seu mamilo esquerdo e o cheiro de carne queimada começa a subir, o senhor Schmid fica vermelho de tanto

gritar e o xixi escorrendo por suas pernas começa a se misturar com o sangue de suas feridas.

- Seus gritos soam como música para meus ouvidos, eu poderia passar dias e mais dias ouvindo você implorar por misericórdia. – Eu brinco com ele.

Quando me dou por satisfeito eu mudo para o mamilo direito e então seus gritos se tornam cada vez mais roucos, sua voz fica cada vez mais falha até se tornar apenas um zumbido baixo.

- O que disse? Não estou te ouvindo. – Eu dou um sorriso com ar de deboche e coloco uma mão na orelha enquanto pergunto.

Mais alguns minutos se passam enquanto eu queimo partes diferentes do seu corpo até que ele finalmente sucumbe e desmaia.

- Até que o senhor aguentou bastante, pena que não foi o suficiente e eu ainda não me cansei de brincar. – Eu falo com ele mesmo que ele não possa me ouvir.

Como não tenho tempo para esperar eu pego uma das injeções de adrenalina que roubei de Saxx antes de vir para cá, eu a injeto toda no braço desse idiota e ele acorda em instantes.

- Olá bela adormecida.

- Não, não, não, não, não, não, não... – ele murmura sem parar fechando os olhos.

- O que foi? Só é divertido quando você maltrata suas funcionárias? Hum? – eu questiono zombeteiramente – Onde estávamos mesmo?

Levanto meu isqueiro novamente e sorrio quando ele literalmente defeca em suas calças.

- Já está se borrando? Tão cedo! – eu arqueio uma sobrancelha para ele.

Chego mais perto dele e seguro seu rosto em minhas mãos e sussurra para ele:

- Eu vou começar a nossa brincadeira novamente e se você aguentar ficar 10 segundos sem gritar eu prometo que te mato mais rápido. – Eu falo bem perto de seu ouvido e ele dá um aceno fraco com a cabeça – Muito bem então.

Eu acendo o isqueiro novamente, mas dessa vez eu o levo em direção ao seu rosto.

- Não, por favor não. – Ele implora.

- Já está desistindo do nosso acordo? – eu questiono com falsa decepção.

Ele então fica quieto e eu aproximo o isqueiro de seu rosto novamente, eu o levo em direção ao seu olho direito o mais devagar possível.

- Como eu sou bonzinho, eu vou começar a contar antes de começar a te queimar, tudo bem? – eu falo e ele começa a chorar copiosamente.

- Um... – me aproximo mais um pouco e todo o seu corpo fica tenso.

- Dois... – estou a menos de um centímetro do seu olho e consigo ouvir o barulho do seu xixi enquanto ele mija inteiro.

- Três... – seguro sua cabeça firmemente

- Quatro... - eu encosto a chama em seus olhos.

Ele instantaneamente começa a gritar e me implorar para parar, mas eu apenas gargalho em resposta, o cheiro de carne queimada se intensifica e seu olho começa a sangrar.

Não leva mais de um minuto antes que seu olho estoure igual pipoca e ele fique mole em meus braços.

Ele dá seu último suspiro em agonia e acaba morrendo rápido demais.

Olho para a bagunça que deixei em seu corpo e dou um aceno satisfeito com a cabeça.

- Eu preciso aprimorar minhas técnicas para fazer durar mais que uma hora, mas por hoje estou satisfeito. – Eu murmuro para a câmera e a desligo.

Hora de ir ver a minha ratinha.

# Giovanna

Entro em casa nas pontas dos pés para não acordar meu irmão e vou em direção ao meu quarto para fazer minhas malas, não desliguei o carro para não dar tempo de o motor esfriar.

Meu único objetivo agora é pegar minhas roupas, escrever uma breve mensagem para meu irmão e ir embora sem olhar para trás, mas ao entrar em meu quarto eu noto que as coisas estão fora do lugar e em cima da minha cama tem uma caixa enorme que não estava lá antes.

Me aproximo devagar dela como se ela pudesse criar vida e pular em cima de mim a qualquer momento.

- Coragem, Giovanna. Vamos lá, é só uma caixa, seu próprio irmão deve ter colocado ela aqui. – Tento me incentivar para chegar perto da caixa.

Respiro fundo e tomo um impulso para ir em direção a ela antes que eu desista novamente.

Olhando de perto noto que é um embrulho bem bonito, cheios de corações com um grande laço vermelho em cima e três pequenas notas presas no laço.

Eu congelo quando me dou conta do número de notas em questão e já sei que a quem elas pertencem.

- Porra... Porra... Porra... – eu começo a circular pelo meu quarto com diversas ideias e hipóteses passando pela minha cabeça do que poderia ter ali dentro.

Mas nenhuma chega aos pés da criatividade demoníaca deles, esses filhos da puta são sádicos pra caralho e estão morrendo de raiva de mim pelo que eu fiz.

E se eles pegaram meu irmão?

Saio correndo do meu quarto com o meu coração na boca, cada segundo que se passa eu sinto minhas pernas moles com a possibilidade do que eu posso encontrar lá dentro.

Chego à porta de Gabe e entro no mesmo instante sem bater, eu o pego dormindo pacificamente em sua cama agarrado ao seu travesseiro e finalmente consigo respirar.

Nem notei que estava prendendo a respiração a todo esse tempo.

- Amo você. – Eu sussurro bem baixinho e saio novamente de seu quarto.

Volto para meu quarto decidida a descobrir logo o que tem dentro daquela caixa, cansei de deixar eles brincarem com a minha cabeça, o que eles fizeram comigo foi muito pior, então que se fodam!

Abro a porta com tudo e ando firmemente em direção a caixa.

Começo pegando o primeiro bilhete, um pedaço de papel azul marinho e leio:

***"Rosas são vermelhas,***
***Violetas são azuis,***
***Ele curtiu sua foto e foi viver com Jesus."***
***Ass. Sam***

Meu coração erra uma batia então eu leio e releio a mensagem de Sam sem saber de quem ele está falando.

Pego o segundo papel da cor preta e leio:

"***NINGUÉM toca no que é meu, amor.***
***Você já deveria saber disso, certo?"***
***Ass. Saxx***

Meu Deus, meu Deus, meu Deus... De quem eles estão falando? Isso não pode ser real!

Com as mãos tremendo e a boca seca eu pego terceiro papel da cor vermelha e me preparo para o que Sairus disse ali, mas nem todo o preparo mental do mundo me deixaria preparada para o que ele fez;

***"Ele ousou te tocar antes de mim,***
***Agora ele não existe mais."***
***Ass. Sairus.***

Deixo o bilhete cair no chão e olho para a caixa com outros olhos.

Tenho certeza de que o quer que seja que esteja dentro dessa caixa vai me marcar para o resto da minha vida.

Tomo um impulso de coragem, desfaço o laço da caixa e retiro a tampa.

Tenho que colocar a mão na boca imediatamente para me impedir de vomitar com a visão que eu tenho, o que eles fizeram está além da minha imaginação.

O cheiro pútrido começa a se espalhar e eu tenho que me afastar um passo para não vomitar dentro daquela caixa.

Na minha frente estão três pênis decepados com laços vermelhos enrolados neles como se fossem a porra de um presente macabro, três pênis de pessoas que eles citaram em seus bilhetes, pessoas que eu não tenho nem ideia de quem são.

Puta merda...

- Foda-se tudo! – eu murmuro e me viro para correr para o carro.

Foda-se as roupas, foda-se a porra da carta para meu irmão, foda-se a minha explicação, foda-se tudo!

Desço as escadas de casa como se tudo estivesse pegando fogo, eu nem me importo em não fazer barulho, eu só quero colocar o máximo de distância possível entre mim e esses psicopatas do caralho.

Quando estou quase chegando ao meu carro eu piso em alguma coisa e escorrego de bunda no chão.

Me levando com dor no traseiro e olho para ver o que me fez cair.

- Porra! – xingo ao notar que é um dedo decepado.

Eles literalmente mataram alguém na porra do meu quintal!

- Isso não pode ser real... – Eu peço baixinho e ando para trás para me afastar o mais rápido possível daquele dedo.

- Indo para algum lugar, amor? – eu sinto a respiração pesada de Saxx no meu pescoço.

E então Sairus e Sam entram no meu campo de visão com sorrisos de lobos idênticos.

Tento correr e me afastar, mas é em vão pois em segundos meu mundo escurece e a última coisa que eu vejo são eles.

- Vamos para casa, ratinha.



Acompanhar a reação de Giovanna tinha sido divertido demais, mas perceber que ela estava tentando fugir de mim novamente me deixou puto, será que ela não entende que não adianta mais tentar fugir?

Eu sempre irei atrás dela, eu a quero e eu sempre consigo o que eu quero.

- Bons sonhos, amor. – Eu murmuro olhando para seu rosto enquanto o choque é substituído pelo sono.

Ela fica mole e eu a pego em meus braços.

- Vamos para o carro, Sairus você dirige. – Eu informo aos meus irmãos, Sam parece querer contestar a minha ordem, mas acaba cedendo.

- Tudo bem, depois que chegarmos eu tenho que passar na boate daqui para acertar os trâmites de compra, só vou conseguir sair de lá bem tarde. – Sairus informa abrindo a porta do carro para mim.

- Tudo bem, essa injeção que eu apliquei vai deixar a nossa mulher apagada por um bom tempo. – Sam comenta.

- E ela parece estar precisando disso. – Eu falo enquanto analiso seu rosto e as olheiras pesadas embaixo dos seus olhos.

Entro no banco de trás com Giovanna no colo e Sam vai na frente no banco do passageiro.

- Foda-se, eu não entendo por que ela estava se matando de trabalhar se tinha roubado o nosso cofre interno. – Sairus explode.

- Vamos descobrir tudo assim que ela acordar. – Sam diz.

- Sim... – eu murmuro sob a respiração enquanto acaricio a sua bochecha.

O que aconteceu com você Giovanna? Por que você nos ferrou assim? São tantas perguntas rolando pela minha cabeça que eu mal percebo quando estacionamos.

- Quer ajuda para sair? – Sam oferece.

- Não, eu consigo. – Eu saio do carro tomando cuidado para não machucar nenhuma parte do corpo dela.

- Vou pegar a minha moto, não façam nada até eu chegar. – Sairus pede.

- Que isso irmão? Quer ser ciumento agora? – Sam brinca.

Sairus desfaz o controle da sua forma humana apenas no rosto e mostra os dentes para nosso irmão.

A nossa forma real não é exatamente o que a Bíblia humana prega, não somos tão feios assim, na realidade o que muda mais é a nossa cor de pele e outras coisinhas.

Eu e meus irmãos somos vermelhos, temos seis dedos que terminam em longas garras, nossos olhos são completamente negros, temos chifres pretos saindo de nossas têmporas e o tamanho deles varia e isso é o que determina o líder do grupo (no nosso caso eu tenho os maiores e por isso tomo a maioria das decisões) e diferentes do que muitos pensam nós não temos asas, não precisamos dela para nada no nosso mundo.

Temos caudas também, mas diferente das animações elas não terminam com aquela ponta de flecha, elas são caudas normais, são grossas e com algumas habilidades especiais que Giovanna vai descobrir em breve.

Ah, também tem a questão da nossa altura, o topo da cabeça de Giovanna provavelmente deve chegar em meus quadris ou um pouquinho acima, na altura certa para um boquete perfeito, meu pau se contrai com o pensamento dela me chupando na minha forma demoníaca, mas não sei se ela já está preparada para isso, quem sabe em breve?

A Bíblia humana exagera demais quando se trata de nossa personalidade, índole e aparência. Ela nos coloca como se todos fossemos feios, egoístas e mal caráter. Tudo bem que somos a maioria dessas coisas, mas ser taxado como feio já é demais.

Sam sempre tem um surto diferente quando ouve sobre isso, quase o mata saber que o consideram feio em sua verdadeira forma, eu acredito que o tanto que ele é vaidoso e se importa com sua aparência provavelmente tem relação com isso.

- Era só uma brincadeira, não precisa ser tão sério. – Sam responde a Sairus e me tira dos meus pensamentos.

- Vou colocar ela na cama. – Eu aviso.

- Não se esqueça de trancar a porta. – Sam fala atrás de mim.

Ouço Sairus suspirar e ir para a nossa garagem.

- Se precisar de mim me ligue, provavelmente vou sair essa noite, eu preciso relaxar. – Sam informa e sai também.

- E isso nos deixa sozinhos, amor. – Eu murmuro para Giovanna que continua desacordada nos meus braços – O que eu vou fazer com você?

Eu subo as escadas com ela e vou em direção ao quarto que preparamos para ela, é um quarto simples comparado ao outro quarto que tínhamos para

ela, mas vai servir por enquanto.

As janelas estão todas vedadas para que ela não tente fugir por elas e não deixamos nenhum objeto cortante a vista para que ela não se machuque, humanos tem tendências dramáticas quando são colocados em situações difíceis e não queremos que ela faça nada exagerado.

Tem bastante livros no quarto para que ela não morra de tédio quando acordar e assim que Sairus chegar vamos conversar com ela para entender o porquê de tudo isso.

Talvez eu a coma antes de conversar, ainda não decidi, mas independente da ordem ela vai ter que se explicar.

Eu a coloco na cama e dou um beijo em seus lábios antes de me levantar e trancar a porta de seu quarto.

Pego meu celular e começo a descer as escadas em direção a minha sala, ela já está equipada com tudo o que há de melhor na tecnologia atualmente, por mais que não fossemos ficar por aqui por muito tempo.

Dinheiro não é um problema para mim ou para qualquer demônio na terra, sempre prosperamos independente do que escolhermos fazer, até a porra dos demônios da preguiça tem um império.

E eles não fazem literalmente porra nenhuma. Eles são donos da maioria dos centros de SPA e clínicas de relaxamento, quem sabe relaxar melhor que a preguiça? Obviamente tudo isso é apenas uma fachada para o ramo oficial deles, o império de drogas que eles têm.

Afinal a melhor maneira de relaxar é ficando doidão, de acordo com eles.

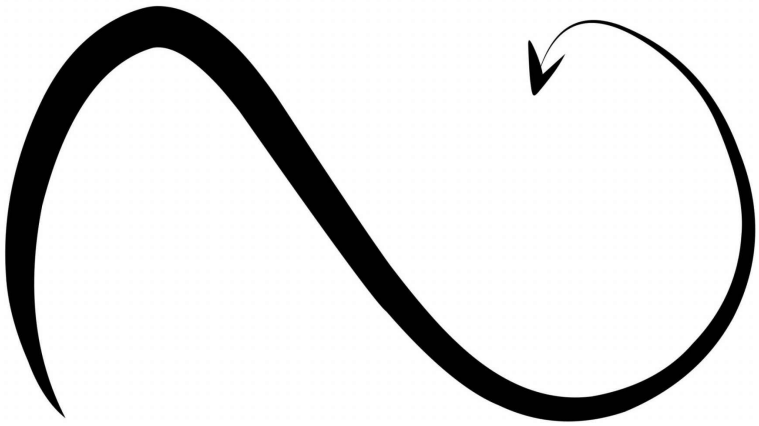
Mas enfim, a mesma coisa acontece com os demônios da irá, eles têm a maioria das universidades sob seu domínio o que é apenas uma fachada para seus clubes de lutas ilegais onde jovens universitários arriscam suas vidas até a morte apenas para alimentar a sede de sangue deles.

Não que eu tenha alguma coisa contra isso, eu estou pouco me fodendo para qualquer humano que não seja Giovanna, ela é a única coisa importante para mim além dos meus negócios.

E enquanto ela não acorda eu irei voltar para eles, posso acessar as câmeras das minhas boates de qualquer lugar do planeta e através delas consigo selecionar os clientes que eu quero para o meu círculo íntimo.

Enquanto eu estou fora eu deixei demônios menores cuidando dos meus negócios, mas a parte da seleção continua comigo e com meus irmãos, não confiamos em mais ninguém para comandar isso.

Eu relaxo em minha cadeira de couro, seleciono as câmeras das sete primeiras boates e começo a me alimentar.



Sairus até que chegou bem rápido, eu estava no meu escritório a pelo menos umas 13 horas seguidas e só esperava por ele no dia seguinte, mas assim que ele entrou pela porta da frente eu pude sentir o seu cheiro e o cheiro de mais alguém.

Espero que ele não tenha trazido ninguém para torturar porque agora com Giovanna na casa ficaria mais difícil para ocultar os gritos.

Tudo bem que ela já mostrou ser capaz de lidar com uma tortura, mas não sei se ela estaria disposta a torturar uma pessoa tecnicamente inocente.

- Que porra? – ouço a voz de Sam e me levanto para ver o que está acontecendo.

- Tive alguns problemas. – Sairus comenta seco.

Fico curioso com o que está acontecendo, mas quando o vejo a raiva me cega.

- PORRA SAIRUS! ERA PARA VOCÊ TER ENTRADO POR TRÁS! OLHA SÓ PARA O CARPETE! ESTÁ PERDIDO! – eu esbravejo com ele.

Sairus está ensopado de sangue da cabeça aos pés e simplesmente entrou pela porta da frente e não pela de trás como sempre fazemos para não arruinar o carpete.

Sam cai na gargalhada com a minha explosão e até Sairus abre um pequeno sorriso.

- O que? – eu questiono.

- Você está parecendo uma dona de casa histérica. – Sam ri ainda mais.

- Ah, meu carpete. – Sairus debocha me imitando com uma voz fina que não me pertence e eu rosno para ele.

- Vão se foder. – Eu murmuro e decido mudar o foco da conversa – O que aconteceu com você?

Sam solta mais uma risadinha e eu lhe dirijo um olhar mortal para calá-lo.

- Nada demais, um dos antigos donos estava com um probleminha para se desapegar da boate, mas eu o ajudei com isso. – Ele comenta com um sorriso ao lembrar do que aconteceu.

- Ajudou como? – eu arqueio uma sobrancelha.

- Bom, digamos que agora ele não tem mais preocupação nenhuma e depois do que aconteceu com ele, os seus sócios me venderam a parte deles de bom grado. Eles até queriam me dar sem cobrar nada por isso, mas como eu sou justo ofereci uma quantia adequada pelo imóvel. – Ele diz dando de ombros.

- Quanto? – Sam pergunta.

- Cem mil. – Sairus diz como se não fosse nada demais.

Sam se engasga com uma risada.

- Preço justo? Isso foi praticamente de graça, cem mil não chega nem a um terço do que aquelas boates valem. – Sam comenta.

- Bom, eles acharam bem justo também. – Sairus diz com um sorriso predador.

- Imagino. – Sam responde balançando a cabeça.

- A propósito, nossa mulher acordou? – Sairus se vira para mim perguntando.

- Não sei, não subi desde então. – Eu falo.

- Você não levou nada para ela comer? – Sam pergunta incrédulo.

- Não, não me lembrei disso. – Eu faço uma careta.

- Você sabe como ela fica quando está com fome, ela fica completamente maluca. Ainda mais quando não tem aquela dose sagrada do seu café pela manhã. – Sairus comenta com uma cara de nojo quando menciona o café.

- Porra! – eu rosno e me dou um tapa mental por ter me esquecido – eu estava tão focado no trabalho que esqueci completamente.

- Eu vou fazer alguma coisa para ela comer. – Sam diz e vai para a cozinha.

- Eu vou me limpar. – Sairus informa e se retira também.

- Pelo visto sobrou pra mim ver se ela acordou... – eu murmuro e vou em direção às escadas.

# Giovanna

- FILHOS DA PUTA!  - Eu grito novamente e bato na porta sem esperança de que alguém vai vir aqui.

Acordei em uma porra de quarto totalmente lacrado, como se eu fosse um animal enjaulado, nem a janela do banheiro eles esqueceram, estou acordada a horas e nem sinal daqueles filhos da puta.

- ABRAM ESSA PORTA! – grito novamente, mas sem sucesso, minha garganta já está doendo por estar chamando por eles a tanto tempo, mas não consigo parar de gritar.

Eu odeio locais fechados e apertados, me sinto como se estivesse sufocando aqui dentro, não tem nenhuma iluminação natural ou ar fresco, apenas esse quarto bolorento.

Todo medo que eu estava sentindo desapareceu e foi substituído pelo pânico de ficar aqui, toda hora eu vejo uma lembrança diferente daquele dia, toda hora eu me lembro de ver minha amiga morta, de ver aquele mar de corpos espalhados pelo chão.

Sinto minhas mãos começarem a tremer e eu volto a gritar e esmurrar a porta, não quero saber o que eles vão fazer comigo, não tem tortura pior do que ficar presa aqui com essas lembranças.

- Por favor... – eu peço e minha voz se quebra em um soluço.

Quando eu ergo a mão para bater novamente a porta se abre de supetão e eu dou um passo em falso para frente, mal consigo me equilibrar, mas sinto o cheiro peculiar que só senti nele e sei quem está me segurando.

- Saxx... – eu sussurro e levanto o rosto para ver o seu sorriso de lado enquanto ele me encara.

Saxx tem um cheiro diferente dos irmãos, se poder e riqueza tivesse um cheiro específico com certeza seria ele, é como se fosse a fragrância mais cara do mundo, que mesmo com todo dinheiro do mundo você jamais conseguiria ter. Ele exala poder e riqueza.

- Olá, amor. – Ele murmura e abaixa seu rosto para o meu.

Eu quase caio no encanto dos seus olhos e lábios sedutores, mas então a realidade me bate na cara e eu dou um empurrão em seu peito duro.

Ele me solta e dá um passo atrás e sua expressão não se altera, sei que só consegui me livrar dele pois o peguei desprevenido, então dou alguns passos para trás antes que ele tente me pegar novamente.

- Não me toque! – eu tiro coragem de onde não tenho e o mando se afastar de mim.

- Pelo visto a gatinha tem garras novamente. – Sam aparece e Saxx abre espaço para ele passar.

Ver o seu lindo rosto e o seu lindo sorriso debochado é como levar um chute bem na boca do estômago, meu coração dói e meu corpo tensiona ao vê-lo novamente.

Não consigo encará-lo por muito tempo e então me viro para Saxx como se Sam não estivesse aqui.

- Interessante... – Saxx murmura baixinho como se estivesse me analisando mais profundamente do que parece.

- O que vocês querem? – eu levanto a cabeça e tento transmitir confiança.

- Você. – Eles respondem em uníssono.

- Tarde demais. – Eu digo sem evitar.

Ouço um som de risada distante, me esforço para olhar trás de Saxx e vejo que Sairus está subindo as escadas com seu olhar fixo em mim e um sorriso de escárnio em seu rosto.

- Nem comece, Giovanna. Você não está em posição de querer porra nenhuma, de dizer porra nenhuma e nem questionar... – Sairus foi interrompido por Sam, mas me recusei a olhá-lo.

- Porra nenhuma, acertei? – Sam perguntou em tom brincalhão.

Sairus rosnou para ele em resposta e se virou para mim novamente, veio em minha direção e segurou meu rosto e sua mão, sua pegada forte quase ao ponto de machucar.

- Não tente essa porra novamente, você me ouviu? – Sairus grunhiu para mim – Eu estou disposto a passar por cima de tudo com uma boa explicação então não teste a porra da minha paciência.

Passar por cima de tudo? Que porra ele está pensando que aconteceu? Quem ele pensa que é para agir assim comigo depois do que ele fez?

- Passar por cima de tudo? Disposto? – eu cuspo essas palavras como se fosse ácido em minha boca – Que porra você pensa que é?

Todo o receio que eu estava sentindo deixou o meu corpo em instantes, eu percebi que eles não estavam putos comigo, nem tocaram no assunto do dinheiro, para eles é como se eu tivesse sido uma menina mimada que cuspiu no prato que comeu.

- Quem eu penso que eu sou? – ele apertou mais um pouco o meu rosto – EU SOU A PORRA DO SEU DEUS, GIOVANNA. É PARA MIM QUE VOCÊ VAI REZAR TODAS AS NOITES EM BUSCA DE PERDÃO, COMO UMA

BOA MENINA DEVE FAZER. E SÓ DEPOIS QUE VOCÊ SE AJOELHAR E ENGOLIR TUDO, QUE EU VOU DECIDIR SE VOCÊ MERECE OU NÃO.

Agora é a minha vez de rir e eu o faço bem na sua cara, noto a maneira como a sua mandíbula se contrai e vejo a promessa de retaliação nos seus olhos.

- Se você pensa que eu vou encostar em algum de vocês depois do que aconteceu você está muito enganado, Sairus. A única coisa que eu consigo sentir por vocês, – me viro para Sam e o olho bem nos olhos enquanto eu falo – por você é nojo!

Estou respirando com dificuldade por causa de toda emoção acumulada, tento me soltar do seu aperto e ele leva alguns segundos para me soltar, mas quando finalmente o faz eu debocho dele novamente.

Posso ver ele se segurando para não falar nada, noto sua mão se abrindo e fechando enquanto ele tenta se controlar.

- Vamos acalmar os ânimos. – Sam intervém.

Olho para Saxx e o noto encostado no batente observando tudo, me observando com um olhar predatório, como se estivesse analisando tudo antes de vir para cima de mim também.

Saxx abre um sorriso para mim assim que me pega observando-o.

- Sam tem razão Sairus, ela claramente pensa que alguma coisa aconteceu. – Ele diz – não é, amor?

Ele se vira para mim e arqueia uma sobrancelha.

Eu estou começando a odiar essa cara que ele faz, como quem sabe de tudo que está acontecendo e essa sobrancelha que ele levanta sempre que faz uma pergunta, as duas coisas mais irritantes nele e não posso esquecer daquele sorrisinho de lado.

Posso estar sendo uma criança birrenta agora, mas a única coisa que eu faço é cruzar os braços e imitar a sua expressão.

- Penso, amor? – eu pergunto com sarcasmo.

- Não seja infantil, Giovanna, não combina com você.

- Deve combinar com a Courtney, não é? – eu rosno com raiva e respiro fundo para me manter no lugar e não olhar para Sam.

A sala fica em silêncio e eu não resisto a curiosidade e levanto meus olhos para ver suas expressões, Saxx e Sairus estão olhando para Sam com expressões idênticas de ódio enquanto Sam me olha como eu tivesse dito a coisa mais maluca do mundo.

- O que Courtney tem a ver com isso? – Sam vem para perto de mim e para na minha frente.

Me arrependo na mesma hora de ter falado sobre ela e de ter tocado nesse assunto, ainda é muito doloroso para mim e sei que se eu começar a falar agora eu não irei conseguir parar de chorar, então decido mudar de assunto para outra coisa que está corroendo minha mente.

- QUE PORRA DE CAIXA ERA AQUELA? – eu berro na cara de Sam para tentar desviar o foco do assunto.

- Caixa? – ele pergunta confuso.

- Sim, aquela porra que você deixou em cima da minha cama! – eu rosno para ele.

- Tecnicamente foi o seu irmão que deixou. – Saxx diz em um tom leve e divertido, como se isso fosse a porra de uma pegadinha engraçada.

- COMO ASSIM? – eu questiono sem entender.

- Nós contratamos um entregador. – Sairus diz revirando os olhos como se fosse óbvio.

Ele parece menos estressado, ele está recostado em minha cômoda com uma expressão divertida idêntica à do seu irmão.

Eu imediatamente me dou um tapa mental, não é a minha cômoda, é a cômoda do quarto que eles me trancaram por horas, sem comida e sem água, enquanto eu gritava a plenos pulmões para que eles me soltassem.

Me lembrar disso é como jogar lenha na fogueira, minhas energias automaticamente se renovam e a minha fúria também.

- Vocês tiveram a porra da coragem de contratar um entregador e de colocar aquela porra nojenta nas mãos do meu irmão? E se ele abrisse antes de mim? E se ele sentisse aquele cheiro pungente que infectou meu quarto? – eu questiono sedenta por sangue.

O sangue deles.

Saxx dá de ombros como se não fosse nada demais, Sairus revira os olhos e Sam sorri como se a ideia fosse agradável.

- Não me dê ideias das quais você pode se arrepender, amor. – Saxx diz sorrindo.

- Fodam-se! – eu rosno.

Sim eu definitivamente peguei essa mania esquisita deles.

- Tsk... tsk... Resposta errada, ruivinha. – Sam diz com os seus olhos brilhando com promessas perversas.

- De quem eram aquelas coisas honrosas? – eu questiono novamente, dessa vez olhando fixamente para Saxx.

- Muito bem, você só pode apreciar os nossos. – Sairus diz apertando seu pau que está nitidamente duro.

Olho para ele franzindo a sobrancelha com a pergunta clara em minha expressão.

- O que eu posso dizer? – ele diz dando de ombros – Toda essa briga é muito excitante pois eu sei onde vai terminar. – Ele completa olhando descaradamente para a cama atrás de mim.

- Pode esquecendo, você não vai tocar novamente em mim, eu juro. – Eu falo determinada.

- Se eu fosse você não faria promessas que não pode realmente cumprir, ruivinha. – Sam diz lambendo os lábios enquanto me olha.

- PAREM DE ENROLAR, DE QUEM ERA AQUILO? – eu perco a paciência e grito novamente.

- Você não reconheceu, amor? - Saxx rosna para mim, ficando irritado sem nenhum motivo aparente.

- Não? Virei alguma especialista em paus para reconhecer retalhos do membro de algum cara aleatório? – eu questiono irritada.

- Nosso querido Bill, deve estar tão triste nesse momento por ter sido chamado de cara aleatório, perdeu a vida a troco de nada. – Sam fala, mas eu paro de registrar a frase depois que ele diz o nome de Bill.

- Como assim Bill? – eu questiono, mas é como se não fosse realmente eu perguntando, é como se eu estivesse no modo automático.

Bill... Bill... Bill...

O nome dele fica rodando na minha cabeça e várias memórias começam a voltar, o barulho que escutei na última noite em que o vi, o modo como ele foi embora rápido e eu nem ouvi a sua moto se afastando, o fato dele ter faltado quando disse que queria conversar comigo...

Oh meu Deus, o dedo que eu pisei no quintal...

Não pode ser...

Eu nem percebo que eu estou me afastando deles até que bato com as costas na parede, mas no mesmo ritmo em que eu me afasto, eles também se aproximam de mim.

- Você realmente pensou que poderia me trair e que iria ficar por isso mesmo? – Saxx questiona ficando a apenas centímetros do meu rosto.

- Do que você está falando? – eu pergunto olhando para ele sem entender nada.

- Eu sei que você estava me traindo com aquele verme, Giovanna! – Saxx fala rispidamente.

- VOCÊ É MALUCO? EU NUNCA TIVE NADA COM ELE! ELE ERA APENAS UM AMIGO... – eu grito com ele, mas ele literalmente cobre a minha boca com a sua mão e me interrompe.

- Eu tomo conta de cada passo que você dá, mentir para mim é impossível, amor, mas é até que engraçado ver você tentando, continue. – Saxx me olha bem nos olhos e faz aquela cara arrogante que me dá vontade de quebrar o seu nariz empinado.

- VOCÊ REALMENTE QUER FALAR DE TRAIÇÃO, PORRA? ENTÃO VAMOS FALAR DA FORMA MAIS SUJA DE TRAIÇÃO, DA FORMA COMO O SAM ME TRAIU! – eu o empurro com força até que Saxx saia do meu espaço pessoal sendo substituído por Sam.

- Eu te trai? – ele questiona em choque.

- Não se faça de idiota, não combina com você. – Eu repito as palavras que me disseram.

- Eu nunca fiz nada... – ele tenta começar, mas o soco que eu dou na sua cara o pega desprevenido e ele dá um passo cambaleante para trás.

Puxo a mão sacudindo-a com dor, mas tento não deixar transparecer, a porra do rosto dele parece ser feita de aço, foi como dar um soco em uma parede.

- Eu fui verdadeira com vocês em cada momento nosso, - eu falo olhando para Sairus e Saxx, eu vejo nos seus olhos quando eles entendem a sua parte na traição e então eu me viro para Sam - eu me doei 100% a você, Sam, eu abri meu coração para você, mas infelizmente você só se contenta com migalhas.

Eu não tenho como sair do quarto pois eles estão parados na porta, então eu apenas espero que eles entendam o recado e saiam.

Depois de alguns segundos de silêncio eu ouço o click da porta seguido do barulho da tranca girando.

Corro para a porta, mas já é tarde demais.

- SEUS FILHOS DA PUTA! – grito e dou um soco, mas imediatamente me lembro que essa é a mão ruim pois ela começa a doer.

Me encosto na porta e escorrego por ela até estar sentada no chão, minha cabeça está rondando com todas as informações.

O que aconteceu com Bill faz meu coração se apertar de tristeza e eu tenho que respirar fundo algumas vezes para me impedir de chorar, deixo apenas uma lágrima escorrer por ele.

Não vou dar o gostinho a eles de me ver chorando e soluçando por um amigo que foi injustamente assassinado, vou ter certeza de que eles vão receber a mesma coisa, vou pagar na mesma moeda.

Foda-se a Giovanna boazinha e gentil, eles vão conhecer a vadia sanguinária que eu posso me tornar.

Sam não vai comer o pão que o Diabo amassou, ele vai comer algo muito pior, a porra do pão que eu vou amassar.

Sinto meu estômago começar a roncar e os xingo mentalmente por não me derem comida, de repente eles se esqueceram que eu sou humana e não a porra de um demônio?

Posso morrer de fome, mas me recuso a pedir qualquer coisa a eles, não vou dar esse gostinho a esses filhos da puta, nunca na minha vida!

Olho ao redor procurando alguma coisa para conseguir quebrar as madeiras que estão nas janelas ou para conseguir quebrar a fechadura da porta, mas me frustro ainda mais por não encontrar nada.

Eles pensaram literalmente em tudo, até a porra da cama está soldada no chão, seria impossível tentar quebrar uma dar pernas para usar como arma.

Decido finalmente me levantar e ir procurar alguma coisa no banheiro que tem anexado ao quarto, mas após poucos passos eu acabo chutando alguma coisa.

Olho para baixo e vejo que é um prato de comida, uma comida bem feia, mas com o ronco que meu estômago deu ele não parece se importar.

Me agacho para pegar o prato e então percebo que na verdade é uma espécie de mingau, reviro os olhos para aquilo.

Obviamente os demônios não sabem mais cozinhar nada decente para mim, pego a colher de plástico na mão e cheiro o mingau (sim, eu tenho mania de cheirar os alimentos antes de comê-los), o cheiro me faz enrugar o nariz e eu quase desisto de comer essa meleca, mas o barulho de protesto que meu estômago faz fala mais alto.

Me sento perto da porta novamente, tapo o nariz e finalmente levanto a primeira colher a boca.

Me surpreendo completamente com o sabor, por mais que a aparência seja horrorosa o sabor é incrível, nada parecido com qualquer outro mingau que eu tenha comido na minha vida.

Eu devoro tudo em questão de minutos e os amaldiçoou por não terem trazido mais.

Limpo as mãos na calça jeans que estou usando e vou em direção ao banheiro para tomar água da torneira já que não se lembraram que eu preciso me hidratar também.

Esses demônios filhos da puta não perdem por esperar!

Agora que estou de barriga cheia eu sinto o cansaço finalmente levando o seu melhor sobre mim, o cansaço vai muito além do físico, é um cansaço mental tão grande o que eu estou sentindo.

Parece que as tragédias em minha vida não têm fim, não importa o que eu faça, eu machuco todos ao meu redor ou sou o motivo de todos se machucarem.

Eu me levanto do chão com esforço, pego o cobertor em cima da cama e me deito no chão novamente, eu simplesmente não posso ter todo esse conforto e ficar bem, sabendo de todo o mal que eu causei.

Não posso dormir em uma cama quente e confortável sabendo de toda a dor que eu causei na vida das pessoas que me cercam.

Eu estou tão cansada de tudo, tão cansada de lutar que eu quebro a minha promessa só por hoje e deixo as lágrimas rolarem pelo meu rosto enquanto o sono não me leva para o doce esquecimento.




As palavras de Giovanna me deixaram em choque, toda a dor por trás do que ela disse, toda a mágoa e raiva que ela estava carregando de mim a meses.

Eu nunca imaginei que eu fosse o motivo daquilo tudo, o motivo do seu sumiço, do seu roubo, da sua raiva...

E a forma que ela me olhava nas poucas vezes que me olhava, como se acabasse de ter levado um soco na boca do estômago toda maldita vez que colocava os olhos em mim.

Porra... Faz muito tempo que não me sinto dessa forma, muito tempo que não me sinto tão culpado por algo que eu fiz, por mais que eu não tenha feito da forma que ela imagina e nem pelos motivos que ela imagina.

Assim que Saxx fecha a porta atrás dele, Sairus vem como um trem de carga para cima de mim, eu nem tento me defender do primeiro soco que ele me dá ou do segundo ou do terceiro.

Quando dou por mim já estamos no saguão com ele montado em cima de mim enquanto libera sua raiva.

- Chega! – a voz de Saxx ecoa na sala.

Mas nada é capaz de parar a fúria cega de Sairus, quando ele perde a forma eu sinto suas garras rasgarem meu peito e rosto, mas não consigo me importar menos com isso, o que eu sinto no momento é a mesma coisa que senti anos atrás quando perdi Gwen, é literalmente o mesmo vazio.

Eu vi nos olhos de Giovanna que eu a tinha perdido também, acredito que nunca vou esquecer a forma como ela me olhou, a dor em suas feições, não sai da minha cabeça.

Mal noto que Sairus saiu de cima de mim, só percebo porque recebo um chute bem forte dele ao ser arrastado por Saxx.

- Isso ainda não acabou. – Ele rosna para mim e se solta do nosso irmão.

- Você tinha que foder tudo, não é? – Saxx fala balançando a cabeça – Mas nem tudo foi perdido.

- Como assim? – eu pergunto sem esperanças.

- Vamos ter que reconquistá-la, óbvio. – Saxx diz dando de ombros.

- E você realmente acha que ela vai querer ficar conosco esperando ser reconquistada? – eu pergunto fechando os olhos enquanto sinto a queimação das feridas se cicatrizando.

- E quem disse que ela tem direito de escolha sobre onde vai ficar? – ele ergue uma sobrancelha.

Eu me animo um pouco ao ouvir isso, talvez nem tudo esteja perdido, talvez eu ainda possa explicar tudo para ela.

- E qual é o seu plano? – Sairus pergunta.

- Vamos ter que pesquisar o que mulheres gostam pela Internet ou podemos sequestrar uma mulher e torturá-la até ela revelar. – Saxx diz e seus olhos brilham mais quando nos dá a segunda opção.

Confesso que eu também fico interessado pois depois de tanto tempo longe do inferno você acaba sentindo falta de velhos hábitos.

- Nada de sequestrar uma mulher, vocês realmente querem se envolver com outra mulher depois de tudo que aconteceu por causa desse idiota que não sabe guardar o próprio pau? – Sairus fala e fica nítido que a raiva está voltando ao seu tom.

- Não foi nada disso. – Eu começo a falar, mas paro e me seguro.

Não sei como eles vão reagir ao que eu tenho que contar, não sei se eles vão entender meus sentimentos por Gwen ou entender o medo que eu estava por sentir e passar tudo novamente com Giovanna.

- O que você iria dizer Sam? – Saxx questiona.

- Não era nada... – eu começo e tento me levantar, mas o punho de Saxx me interrompe.

Aperto a minha mandíbula com força e me seguro para não revidar, sei que mereço tudo isso que está vindo para mim, mas pelo que eu entendi Giovanna não está com raiva apenas de mim, ela olhou para meus irmãos também enquanto falava.

- Da próxima vez que um de vocês dois pensar que pode encostar a porra de um dedo em mim novamente eu os farei entender porque eu sou um demônio torturador. – Eu os ameaço.

Saxx abre um sorriso de vitória.

- Finalmente alguma reação. – Ele diz batendo palmas – Agora vamos focar no que é importante e pare de esconder a porra do jogo de nós ou eu não irei conseguir bolar um plano bom.

- Não...

- Se você disser mais uma vez que não é nada nem a porra do nosso irmão vai conseguir me tirar de cima de você. – Sairus ameaça em um tom

baixo.

- Foda-se... – eu murmuro em dúvida sobre contar ou não.

- O que Sairus quis dizer é que somos a sua família e que você pode contar conosco sempre, Sam. Independentemente do que seja. – Saxx diz e pela primeira vez eu considero contar tudo a eles.

- Então um de vocês encha um copo para mim porque eu não quero falar sobre isso sem uma bebida forte. – Eu falo por fim.

Sairus acena e vai em direção ao bar em nossa sala de estar.

Quando ele volta equilibrando três copos com mais de duas doses de whisky em cada um deles e uma garrafa de gim sendo segurada por sua cauda.

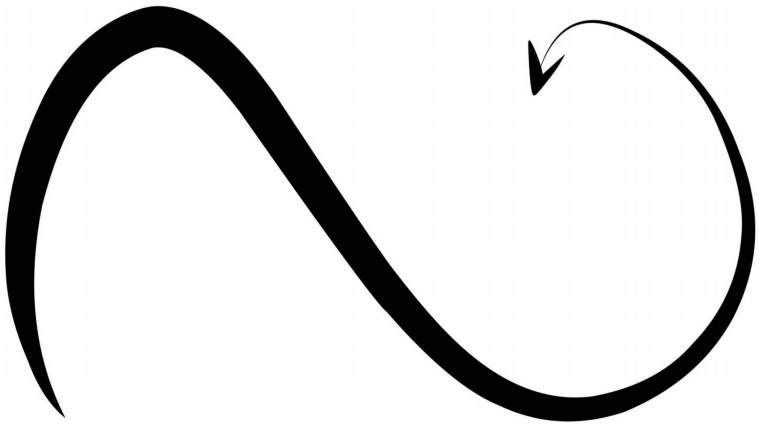
- Foda-se cara... – murmuro novamente olhando para aquela cena dele carregando a nossa bebida com o rabo.

- Sério mesmo Sairus? – Saxx pergunta secamente pegando as coisas dele.

- Bom, eu pensei que apenas essas doses seriam pouco e trouxe mais bebida para nós da melhor forma possível e sem derrubar. – Ele diz dando de ombros.

Eu aceno com a cabeça para o sofá na minha frente.

- Sentem-se a história é longa. – Eu aviso e assim que eles se sentam eu começo a contar a história de como conheci Gwen e de como a perdi.



- Porra Sam por que você não nos contou antes? Nós poderíamos tê-lo ajudado. – Sairus diz estranhamente compreensivo.

- Não achei que vocês fossem entender. – Eu dou de ombros.

- Você não confiou em nós. – Saxx conclui.

- Não é isso... – eu tento começar, mas a quem eu estou tentando enganar? Foi exatamente isso.

Eu abaixo a cabeça e espero por mais perguntas sobre a Courtney.

- Já tenho um plano. – Saxx anuncia me pegando completamente de surpresa – Talvez você não goste...

Ele diz me olhando com um sorriso perturbador.

# Giovanna

Ouço o som de batidas na porta, mas o sono estão tão gostoso que não quero abrir os olhos e acordar, eu me forço a voltar para meu gostoso Jensen Ackles, mas uma voz grave me desperta contra a minha vontade.

- Acorde, ruivinha. – levo alguns segundos para reconhecer a voz, mas assim que meu cérebro conecta, as lembranças da noite passada voltam com tudo.

- Não. – eu respondo sem abrir os olhos.

- Não se faça de difícil, amor. – Saxx diz com a voz rouca.

- Porque você está deitada no chão, ratinha? – Sairus questiona.

Espera, o que?

- Ratinha? – eu pergunto indignada abrindo os olhos e dando de cara com três paus enormes na minha frente – O-o que?

Sam solta uma risada enquanto eu ainda olho embasbacada.

- Eu disse que ela iria gostar. – Saxx se gaba – Olhe ao redor, amor.

Ele diz e então eu noto o restante do quarto.

Está simplesmente cheio de pétalas pelo chão, algumas velas também e só então eu percebo que está de madrugada, olho para o minúsculo relógio na parede e vejo que não são mais do que 3h da manhã.

Eles simplesmente montaram uma cabaninha do outro lado do quarto com lençóis e almofadas, colocaram um notebook bem no centro e uma tabua com vinhos e comida do lado de fora da cabana.

- O que vocês? – eu começo, mas não sei nem o que dizer, nunca recebi nada do tipo antes, ninguém nunca cuidou de mim assim.

Olho novamente para a cabana e fico encantada com os detalhes, eles também colocaram pequenos pisca-pisca em volta dela trazendo um ar mais aconchegante para tudo.

Me viro novamente para eles, mas me assusto com Sam tão próximo de mim, ele agachado na minha frente com apenas um joelho firmando seu corpo no chão, não consigo me impedir e acabo olhando para o seu pau balançando livre.

Mordo o lábio contra a risada e o olho nos olhos.

- Giovanna, eu sei que você não está bem, sei que o que nós tínhamos se quebrou, mas quero que saiba que eu vou tentar de tudo para conseguir ter você de volta... – eu o interrompo antes que ele possa continuar.

- Sam, o que vocês fizeram foi muito bonito, eu realmente amei, mas não vai consertar nada do que aconteceu, não vai mudar o fato que vocês me traíram, então poupe suas palavras, eu não estou disposta a ouvir. – eu digo e tento me afastar para me levantar.

- Sei que você não quer saber de desculpas ou motivos para o que você acha que aconteceu, mas eu só te peço que me escute por um minuto, olhe para o relógio se quiser cronometrar, eu só te peço isso e então irei te deixar com meus irmãos, se você quiser. – ele pede cabisbaixo, totalmente diferente do Sam confiante que ele sempre mostra para o mundo.

Acho que é isso que me faz concordar, ver ele desconfortável sobre o que vai dizer também atiçou um pouco da minha curiosidade, então eu aceno a cabeça para ele e permaneço em silêncio olhando em seus olhos.

- Eu não trai você. – ele diz indo direto ao ponto.

Eu reviro os olhos e tento me levantar novamente, mas ele me segura para que eu não me mova.

- Eu não trai você, Giovanna. – ele olha dentro dos meus olhos, seus olhos parecem implorar para que eu veja a verdade em suas palavras, mas eu tenho certeza do que eu ouvi e não vou deixar ele me convencer tão facilmente.

- Eu sei o que eu ouvi, Sam. Você me machucou pra caralho, mas sabe o que é pior? Não foi nem a sua traição, afinal, o que eu poderia esperar de um demônio, certo? O pior não foi eu ter aceitado tão pouco, foi ter chamado isso de amor, pela porra de um momento eu realmente pensei que você me amasse, eu realmente pensei que finalmente tinha encontrado o meu lar com vocês. – olho para Sairus e Saxx que estão me olhando fixamente.

Solto uma risada amarga e termino de jogar tudo que eu estou sentindo.

- E por mais incrível que pareça doeu ainda mais quando vocês me encontraram e nem com raiva pelo que eu fiz vocês ficaram, eu queria ter causado pelo menos 1% da dor que vocês me causaram ao me trair. Então eu roubei o seu dinheiro e os seus documentos, mas nem assim eu consegui afetar vocês, do tão insignificante que eu sou nem a minha tentativa de vingança fez alguma coisa para vocês...

- CALA A PORRA DA SUA BOCA, VOCÊ PENSA QUE EU ME IMPORTO MAIS COM A PORRA DO DINHEIRO DO QUE COM VOCÊ? VOCÊ PENSA QUE EU NÃO SEI QUE VOCÊ FUGIU POR VINGANÇA? – Sam perde a paciência, me interrompe e grita.

- EU NÃO FUGI POR VINGANÇA, SAM. EU ROUBEI VOCÊ POR VINGANÇA, MAS FUGIR NÃO. EU QUERIA FICAR LONGE DE VOCÊ, EU

NÃO QUERIA TE VER NUNCA MAIS. – grito de volta para ele com toda a raiva que sinto dentro de mim.

Ele solta uma gargalhada e então sua expressão muda para algo que eu nunca vi, seus caninos se alongam e saem para fora da boca, chifres começam a brotar do topo de sua cabeça e seus dedos mudam para garras.

E então em um momento rápido ele vem para cima de mim, eu caio deitada com ele por cima de mim, tento me livrar dele, mas ele prende as minhas pernas com suas pernas e segura minhas mãos cima da minha cabeça com apenas uma mão.

Ele desce a sua cabeça até ficar cara a cara comigo, e então quando está a apenas uma respiração de distância da minha boca ele rosna com uma voz rouca e grave que eu nunca ouvi antes.

- Não importa o quanto você tente ou o quão longe você vá, você sempre vai voltar pra mim, você nunca vai conseguir me abandonar porque eu sou a porra do seu mestre, a porra do seu Deus e a porra do seu dono, então seja a minha putinha obediente e nunca mais diga uma coisa dessas. – ele finaliza mordendo o meu pescoço para marcá-lo.

Quando a dor começa a ficar forte ele dá uma lambida para acalmar a pele, essa coisa toda de dominação me deixou molhada, mas não vou dar a ele o que ele quer, não vou deixar ele saber o quanto mexeu comigo.

Pressiono as pernas juntas para que a fricção me acalme um pouco, fazem exatos três meses desde que não sinto esse incômodo entre as pernas, que não sinto esse formigamento pelo corpo, achei que realmente estava me controlando, mas em questão de horas eles trouxeram tudo de volta, todo esse fogo que me incomoda e me faz virar uma cadela no cio.

- Saia de cima de mim! – tento exigir com uma voz forte, mas apenas soa como um suspiro fraco.

Ele solta uma risada que mais parece um rosnado, fecha os olhos e inspira forte.

Eu consigo sentir o seu pau pulsando contra mim, o que deixa a minha buceta mais latejante e necessitada.

- Sua boca diz uma coisa, mas... – ele usa a sua outra mão para deslizar pelo meu corpo e coloca diretamente na minha boceta – isso aqui diz outra.

- Só porque a minha boceta é uma vadia no cio quando está perto de vocês não quer dizer que eu realmente queira... – ele pressiona um dedo contra a minha calça jeans bem em cima do meu botão latejante – queira... queira... foda-se!

Eu esqueci completamente o que eu estava dizendo no meio da frase e isso só fez o seu sorriso distorcido crescer ainda mais.

- O que você estava dizendo, querida? Isso não quer dizer que você queira? – ele pisca um olho para mim e me lembra do que eu estava dizendo.

- ISSO NÃO QUER DIZER QUE EU QUEIRA SUAS MÃOS EM MIM! – eu berro em uma tentativa de fazê-lo me levar a sério.

- Ah não? – ele arqueia uma sobrancelha e retira sua mão do lugar onde estava fazendo mágica sob a minha calça.

Sinto vontade de choramingar com a falta do seu toque, mas consigo me segurar no último momento.

- O que foi, ruivinha? Porque está fazendo beicinho? – ele se aproxima da minha orelha e suga meu lóbulo – Quer que eu te toque novamente?

Ele pergunta e para sua mão acima do cos da minha calça, sinto um enorme vontade de gritar sim, eu estou tão molhada e necessitada, estou com tanta vontade de sentir suas mãos em mim e ver o que ele é capaz de fazer comigo nessa forma, mas preciso me controlar senão tudo o que eu disse e fiz terá sido em vão.

- Não. – solto um sussurro fraco.

E assim como ele me dominou rapidamente ele também se afastou rapidamente, em um piscar de olhos ele estava em pé parado perto dos seus irmãos me olhando como se nunca estivesse estado em cima de mim.

Se não fosse pelo pau duro dos três eu iria pensar que tudo isso foi um sonho e que nada realmente aconteceu.

Até a sua forma normal está de volta e eu imediatamente sinto saudades dos seus chifres e dentes longos, gostaria de sentir suas mãos passeando pelo meu corpo novamente, gostaria de sentir suas garras em minha pele me arranhando em todos os lugares possíveis.

Aperto minhas pernas novamente quando sinto uma umidade começar a escorrer de minha boceta, estou literalmente pingando por eles nesse momento e sei que é a pior hora para tomar qualquer decisão, mas mesmo assim não consigo me impedir de pedir.

- Vocês também ficam daquela forma? – eu me levanto nos cotovelos e pergunto a Saxx e Sairus.

Eles dois acenam a cabeça para mim com um sorriso contido.

- Eu gostaria de ver... – eu sussurro.

- Você só irá ver novamente quando estiver pronta para me aceitar em sua cama, até lá contente-se com o que teve amor porque se me pedir novamente eu irei te mostrar e não irei me segurar como meu irmão fez, eu irei fode-la duro, rápido e forte nesse mesmo chão se assim preferir. – Saxx diz com a voz rouca de desejo.

- Saiam daqui! – eu grito antes que diga outra coisa para eles e peça para que me fodam exatamente como ele descreveu.

Deito novamente no chão e ouço a risadinha de Sairus ao sair do meu quarto.

Quando abro os olhos novamente todos eles se foram, mas deixaram a cabana, o notebook, o vinho e as comidas para mim.

- Foda-se – eu murmuro ao me levantar do chão e ir engatinhando em direção a barraca.

Deito confortavelmente lá dentro e pego o notebook quando uma ideia se forma na minha cabeça.

Eu decido provocá-los um pouquinho.

Abro em uma página aleatória do xvideos e começo a reproduzir um vídeo bem alto, não que eu precise dele para me masturbar, apenas a sensação das mãos de Sam pelo meu corpo já são o suficiente.

Eu retiro a minha calça e olho para minhas mãos.

- Vocês vão ter que servir por hoje... – murmuro e levo minha mão em direção a minha boceta enquanto com a outra eu começo a apertar meus seios como sei que eles gostam de fazer.

Fecho meus olhos e imagino meus homens aqui comigo.

Já estou tão molhada que apenas passo meus dedos em minha lubrificação antes de começar a fazer movimentos lentos e circulares com os dedos.

Ouço as pessoas transando no vídeo, mas não me concentro em suas vozes, eu apenas tento me lembrar da voz de Sam a poucos minutos atrás, da forma como ele me dominou e me tocou.

Isso é o suficiente para me fazer soltar um gemido alto, mas então eu ouço um rosnado mais alto ainda e então um barulho alto dentro do quarto.

- Mas que porra? – solto em voz alta e coloco a minha cabeça para fora da cabana para ver o que está acontecendo.

Prendo a respiração ao ver três monstros enormes parados no que restou da minha porta.

- Você pediu por isso, amor. – a voz de Saxx sai totalmente diferente, mais rouca e isso me molha mais ainda.

Os três inspiram fortemente e soltam rosnado enquanto vem na minha direção com desejo, sinto o poder emanando deles e sei que dessa vez não serei capaz de impedir o que está por vir.




Foi difícil me afastar de seu quarto quando ela nos mandou sair, mal pude controlar minha própria transformação na hora em que Sam avançou em cima dela, mas tive que me segurar para respeitar o momento deles.

O cheiro inebriante dela estava dominando todo o quarto e todo o corredor, se eu colocasse a língua para fora eu seria capaz de sentir a doçura da sua boceta e isso estava me deixando duro pra caralho.

Quando sai de seu quarto eu poderia jurar que era capaz de ouvir os sons da sua boceta pingando por nós, foi muito difícil respeitar a sua decisão e sair daquele quarto, minhas bolas estavam doendo de tanta vontade de dobra-la sobre aquela cama e fode-la até o esquecimento.

Mas me contive e sai, porém quando escutei os sons dos vídeos que ela estava assistindo para se satisfazer a minha besta interior ficou incontrolável.

Sairus tentou correr em direção ao quarto dela, mas Sam o conteve antes que fosse tarde demais, eu não precisei de tal contenção, mas descontei toda a minha raiva na parede.

Como ela ousava se satisfazer assistindo outros homens foderem suas mulheres?

Como ela ousava tocar o que é meu pensando em outro homem?

Conforme os pensamentos obsessivos entravam em minha mente mais difícil ficava para eu me controlar.

Sam praticamente gritava com Sairus para ele se controlar e não deixar o ciúme dominá-lo, ele já tinha perdido a sua forma humana a muito tempo e sua cauda balançava de um lado para o outro agitada.

Assim que Giovanna soltou mais um ofego meu maxilar trancou e eu dei outro soco na parede, bem ao lado do anterior criando uma nova decoração para aquela parede.

- Eu vou matar aquela mulher... – Sam rosnou com raiva enquanto me olhava nos olhos e percebia que eu estava a um fio de ficar igual a Sairus.

Mas assim que Giovanna soltou o primeiro gemido nem Sam conseguiu se controlar, como uma espécie de chamado natural a nossa besta tomou conta das nossas ações.

Não éramos mais Saxx, Sairus e Sam.

Éramos Agramon, Marbas e Malphas, os piores pesadelos que ela poderia encontrar essa noite.

Eu sou o primeiro a chegar a porta e não me importo em usar a maçaneta para abrir a porta, com apenas um chute eu a arranco das dobradiças e sinto o cheiro dela mais forte do que nunca.

Eu entro em modo de ataque e escaneio o quarto atrás de Giovanna, mal sinto meus irmãos ao meu lado, meu único foco no momento é ela.

- Mas que porra? – a voz dela vem de dentro daquela cabana que improvisamos e a visão da sua boceta inchada é o suficiente para me fazer soltar um rosnado baixo.

- Você pediu por isso, amor. – mal reconheço a minha voz, o desejo deixando ela mais grave que o normal.

Vejo o brilho de sua excitação em suas coxas e inspiro fortemente, sinto meu pau latejante aumentar o seu tamanho com todo desejo que estou sentindo.

- Não quero vocês aqui. – ela tenta dizer, mas sua voz sai em apenas um chiado.

- Minha. – eu rosno sem olhar para meus irmãos.

- NÃO! – Sairus grunhi com a sua voz grave, mas me viro e o olho bem nos olhos quando digo baixo e ameaçador.

- Minha.

- Foda-se. – ele cospe relutante em ceder, mas sem disposição para brigar nesse momento.

- Não tem essa de minha! Eu não sou de ninguém e não quero nada com vocês. – Giovanna levanta e sai da barraca.

Eu abro um sorriso distorcido para a sua atitude petulante depois do que ela tentou fazer.

- Acho melhor você se apoiar em algum lugar porque eu vou deixar suas pernas bambas e você não vai conseguir se manter em pé, amor. – eu rosno para ela e avanço em sua direção.

Sinto meu pau pesado batendo contra meu estômago a cada passo.

- Pare com isso, Saxx. – ela diz e começa a se afastar.

Mas eu consigo ouvir o desejo em sua voz, consigo ver suas pupilas se dilatando mais e mais a cada instante e se eu respirar um pouco mais fundo serei capaz de dizer o quão molhada ela está nesse momento.

- Saxx está muito longe nesse momento, amor. Eu sou Agramon e vou literalmente foder a vida do seu corpo enquanto te encho com a minha porra e eu vou adorar ver a luz saindo dos seus olhos enquanto você geme meu nome. – eu pontuo cada palavra com um passo até parar diante dela e segurar seu frágil pescoço em minhas mãos.

- Apenas um aperto meu e você não passaria de apenas um saco de carne sem vida como todos os humanos são. – eu aplico um pouco de pressão e sua boca se abre com um gemido contido – Saber que sua vida está em minhas mãos te excita, amor?

- Você nunca me desejou antes, por que agora? – ela questiona em fio de voz.

Eu solto uma risada rouca e aproximo minha boca de sua orelha.

- Eu te desejei desde a primeira vez em que te vi, mas assim como te desejei eu também soube que a primeira vez que encostasse a minha mão em você seria a última vez que você veria a luz do dia. – eu sussurro em seu ouvido e ela prende o fôlego – Vou ser a melhor e a pior foda que você teve, vou quebrar cada pedacinho seu até você ficar inutilizável para qualquer outro homem. Aquele episódio com aquele humano nunca mais vai se repetir, sabe porquê?

Ela leva algumas tentativas até conseguir realmente falar:

- Porque? – ela sussurra tão baixo que eu mal ouço.

- Porque eu vou te destruir, vou consumir a sua alma e o seu corpo, Giovanna. Vou te deixar tão arruinada que talvez nem meus irmãos sejam o suficiente para você. – eu pontuo a frase com uma mordida em seu pescoço a ponto de romper a carne.

Ela resmunga de dor, mas não me importo de consolá-la agora.

- Você teve a pior decisão da sua vida quando decidiu me provocar se tocando pensando em outro homem, você poderia ter conseguido o meu lado mais brando, mas você fez questão de me despertar, você despertou Agramon e agora vai sofrer as consequências.

- Meu Deus... – ela sussurra sem fôlego.

- Sim, eu sou a porra do seu Deus. – eu aperto mais sua garganta cortando seu fluxo de ar e tomo sua boca em um beijo avassalador.

Sei que meus dentes a estão machucando pois consigo sentir o gosto do ferrugem em minha língua, mas não me importo com isso e ela também não parece se importar pois não reclama.

Passo meu braço pelas suas pernas e consigo levantá-la e posicionar a sua boceta em cima do meu comprimento.

Ela automaticamente começa a rebolar e para recompensa-la eu começo a liberar aos poucos o seu fluxo de ar.

Ela bebe o ar em goles e geme quando a ponta do meu pau passa por sua entrada.

Ela já está tão molhada que apenas nesse pouco tempo em que ela está no meu colo eu já consigo sentir meu pau molhado da sua excitação.

- Mais, por favor. – ela suspira.

Eu solto um grunhido e posiciono meu pau em sua entrada a empalando de uma vez só, ela grita meu nome, o errado e eu dou um tapa forte em sua bunda em repreensão.

Não dou tempo para ela se acostumar com meu comprimento e começo a bater meu pau em sua boceta de uma vez só enquanto a seguro em meus braços.

- Devagar. – ela pede com um gemido de dor e prazer.

- Está doendo, amor? – eu pergunto com falsa preocupação.

- Si-SIM! – ela grita de prazer quando eu bato mais forte dentro dela.

Eu abro um sorriso predador e digo:

- Ótimo, se reclamar novamente eu vou fazer muito pior.

- Foda-se. – Malphas (Sam) solta um gemido e eu me viro para olhá-lo e o vejo se masturbando enquanto olha para eu e Giovanna fodendo.

Ele e Marbas (Sairus) para ser exato, os dois estão com seus paus pulsando e inchado enquanto batem uma para a nossa foda gostosa.

Seguro o rosto de Giovanna com a mão que estava em seu pescoço e viro o seu rosto para meus irmãos, sua boceta me aperta imediatamente, e a cada bombada deles em seus paus ela me aperta ainda mais.

- Você gosta de ser assistida, amor? – eu pergunto e uso a minha cauda para se enrolar em seu pescoço prendendo seu fluxo de respiração novamente.

Ela ofega por ar e eu rio.

- O que amor? Não consigo te ouvir. – eu pontuo liberando sua respiração e o fluxo sanguíneo de uma vez, a adrenalina fazendo ela ficar ainda mais excitada e escorregadia no meu pau.

- SAXX! – ela grita quando eu bato fundo em sua boceta e faço meu pau se alongar ainda mais dentro dela.

- Errado amor. – eu rosno em seu ouvido.

Eu solto seu rosto e dou outro tapa punitivo em sua bunda.

Vou em direção a parede e a apoio contra ela.

- Agora vou fazer você conhecer o céu e o inferno de uma vez só. – eu falo e modifico meu pau novamente deixando ele mais grosso enquanto aumento meu ritmo e minha força das estocadas.

- Porra, sim Agramon! – ela grita meu nome corretamente dessa vez e eu a recompenso levando a minha cauda em direção ao seu botão pulsante.

Eu esfrego no mesmo ritmo em que a penetro até que ela grita meu nome novamente, mas dessa vez eu a sinto se desfazendo em volta do meu pau.

Sua boceta me aperta como uma luva, mas eu não diminuo meu ritmo, não estou nem perto de gozar ainda.

Eu pego seu seio com a minha mão e aperto o bico até o ponto dela choramingar, e então solto e a consolo com um beijo intenso.

Sua língua briga com a minha e eu engulo todos os seus gemidos com a minha boca enquanto continuo estocando com força nela.

Ela ainda está tremendo em meus braços, mas eu não retiro minha cauda de seu clitóris, ela se contorce em meus braços e tenta se libertar de meu aperto, mesmo sabendo que nunca seria capaz disso.

- Pa-pare, por favor Agramon. – ela choraminga e isso me deixa mais motivado a continuar.

- Eu te avisei que não iria parar até te destruir, amor e eu não sou de quebrar minhas promessas. – eu digo com uma risada rouca.

Para provar meu ponto eu bato meu pau com força em sua boceta novamente arrancando um grito dela.

Se tivéssemos vizinhos tenho certeza que nesse momento eles estariam ligando para autoridades do tanto que ela está gritando.

Eu a afasto um pouco da parede, seguro seu cabelo pela nuca e torço sua cabeça para trás, assim conseguindo livre acesso ao seu pescoço.

Noto que a mordida que dei anteriormente está com um fluxo fino de sangue e sinto minha boca salivar para consumir cada pedacinho dela, inclusive seu sangue.

Abaixo minha cabeça e sugo seu pescoço bem em cima da minha mordida, ela solta um gemido lento e baixo, sinto sua boceta se apertando em volta de mim novamente e então ela está gozando de novo enquanto eu chupo seu pescoço intercalando com lambidas onde Malphas (Sam) também a marcou.

- Eu não aguento mais. – ela diz. E quando levanto seu rosto noto que lágrimas de prazer estão rolando pela sua face.

- Você vai aguentar o quanto que eu disser que aguenta, certo? – eu lambo sua bochecha e ela dá um pequeno aceno com a cabeça.

Decido ir para a cama com ela eu meus braços, mas não retiro o meu pau de dentro dela até chegarmos na cama.

Retiro com cuidado, minha atitude surpreendo a mim mesmo, mas não dou importância a isso no momento.

Eu a coloco de quatro, mas suas pernas tremem tanto que ela não consegue se firmar na cama e então eu passo meu braço por debaixo de sua barriga e a puxo contra meu peito.

Guio meu pau para sua boceta novamente e enfio devagar dessa vez, ela solta um pequeno gemido e eu torço sua cabeça para mim com a minha outra mão.

- Quero olhar para você enquanto te penetro e te fodo novamente. – eu sussurro para ela e vejo que seus olhos mal estão abertos – Já está cansada, amor?

Começo a fode-la lentamente dessa vez, sei que sua boceta já deve estar dolorida, então decido ir com mais calma no início.

Ao fundo ouço os gemidos dos meus irmãos e começo a sentir a base da minha coluna formigando enquanto a fodo com calma.

Enrolo minha cauda em volta do seu pescoço novamente e isso faz ela soltar um pequeno gemido de prazer.

Vou acelerando as minhas estocadas em sua boceta e vejo o quanto ela consegue pegar sem realmente machucá-la.

A esse ponto ela já está bem sensível e com apenas um beijo eu consigo levá-la ao limite novamente.

Acelero ainda mais meus movimentos e quando sinto ela amolecer em meus braços após seus orgasmo eu também deixo o meu vir e a encho com a minha porra.

Ouço os resmungos dos meus irmãos e nem preciso olhar para saber que eles também gozaram conosco.

Saio de dentro de Giovanna delicadamente e a deito na cama para poder limpá-la.

- Você a matou? – A voz grave de Malphas me tira do meu devaneio enquanto olho minha porra brilhando e escorrendo de sua boceta vermelha e inchada.

Minha vontade é de enfiar meus dedos dentro dela para fazê-la guardar cada gota minha, mas seguro esse meu instinto dominador e a deixo em paz.

- Não. – murmuro sem conseguir entender o porquê de não ter feito isso se essa era a minha intenção no início.

- Bom. – Marpas (Sairus) resmunga e sai do quarto.

Me viro para ir ao banheiro pegar alguma coisa para limpá-la, mas Malphas me interrompe.

- Deixe que eu a limpo. – ele diz em sua forma humana novamente.

Meu lado dominador não quer ceder, mas Saxx vem ganhando espaço novamente e eu acabo aceitando.

Dou uma última olhada em Giovanna antes de sair do quarto, desço as escadas para beber um pouco de água.

Me sinto mais leve agora que coloquei toda a tensão para fora, sinto minha forma mudando assim como meus pensamentos e vontades.

Me torno mais racional e por um momento fico preocupado com Giovanna, sinto medo pela segunda vez em minha existência e volto para o quarto, mas paro na porta ao ver Sam cuidando dela, limpando sua boceta e seus machucados enquanto sussurra alguma coisa ternamente para ela.

Suspiro aliviado por vê-la bem e por saber que posso contar com meus irmãos para cuidar dela.

Saio novamente do quarto e vou para o meu para tomar um banho.




- Calma amigão. – eu resmungo para o meu pau esfolado.

Sim, esfolado e tudo por causa da porra do irmão egoísta que eu tenho, estou sendo obrigado a colocar gelo no meu pau enquanto ele não cicatriza porque tive que foder a minha mão hoje.

Sendo que tinha uma boceta quente e gulosa na minha frente, solto um sibilo de dor quando o gelo encosta no meu saco e corro para reajustar a posição do gelo.

- Maldito egoísta. – murmuro com raiva novamente.

Eu entendo que ele precisava do seu momento de conexão, mas porra, não poderia ser em outro dia? Todos nós estávamos em nossa forma mais primitiva, todos nós precisávamos da nossa fêmea submissa, mas Saxx tinha que dar uma de possessivo justo hoje.

- Inferno. – resmungo e retiro o saco de gelo para ver se meu pau está menos inchado.

- O que foi? – Saxx aparece com a cara mais lavada e pingando água por toda a cozinha.

- Você está molhando tudo. – eu reclamo ranzinza.

- E? – ele pergunta com uma sobrancelha arqueada – Eu acabei de tomar banho e você sabe que água seca, não é mesmo?

- Foda-se cara. – eu resmungo para ele e volto a analisar meu pau.

- O que aconteceu aí? – ele tem a cara de pau de me perguntar e quando me viro para olhá-lo vejo que está segurando um sorriso.

Eu rosno para ele em aviso, mas ele não nota ou não se importa pois continua se aproximando de mim.

- A coisa tá feia, parece mais que você brigou com seu pau e não que tocou uma punheta. – ele fala com um sorriso.

- Seu egoísta do caralho, isso tudo é a sua culpa. – eu reclamo com ele e coloco o gelo novamente.

Ele tem a coragem de soltar uma risada, então eu lanço meu punho em direção ao seu maxilar, mas ele se afasta rapidamente antes que eu consiga atingi-lo.

- Da próxima vez você vai primeiro, ok? – ele diz com um sorriso de desculpas falso.

Não me dou ao trabalho de respondê-lo.

- Sam já desceu? – ele questiona.

- Não. – eu informo secamente.

- Você realmente vai ficar emburrado por causa disso? – ele pergunta.

- Sim, você fez exatamente o que você prometeu milênios atrás que não faria, nos controlar por ser o líder. – eu desabafo.

Saxx pisca e arqueia as duas sobrancelhas como se só agora entendesse o motivo da minha raiva.

- Oh... – ele diz, fica me olhando e então vem para perto de mim novamente – Me desculpe, eu realmente não pensei no que estava fazendo, você melhor do que ninguém entende o estado em que eu estava, o quão pouco controle eu tinha sobre minhas ações.

Ele explica o que eu já sei e eu aceno com a cabeça.

- Sei disso irmão, mas no momento estou com meu pau esfolado por cauda das minhas garras e quero culpá-lo por isso. – eu falo dando de ombros.

- Vai me dizer que você não achou que foi uma foda boa pra caralho? – ele pergunta convencido.

- Foi boa, mas tenho certeza que eu faria melhor. – Sam aparece e responde no meu lugar.

Ele também já está limpo e vestido, pelo visto eu sou o único que não fez nada ainda.

Resmungo para ele e volto a me concentrar no meu pênis para ver se ele já está melhor.

- Você fez um puta estrago aí irmão. – Sam fala chegando perto para olhar melhor.

- Da pra você se afastar do meu pau, porra? – eu pergunto com agressividade.

Ele levanta as mãos em sinal apaziguador e se afasta um pouco.

Sou rendido pela curiosidade e pergunto a ele:

- O seu não ficou assim não?

- O meu? Não, eu tenho muito carinho pelo meu pau para tratá-lo tão mal assim. – ele diz dando uma risadinha e olhando meu pau com uma careta.

- Vai se foder, Sam. – eu resmungo para ele e noto que meu pau finalmente está começando a se curar.

- Valorize a minha sinceridade, cara. – ele diz com um sorriso de escárnio.

Decido mudar de assunto enquanto meu pau termina de cicatrizar.

- Como ela está? – eu pergunto genuinamente preocupado com Giovanna, teve alguns momentos que eu tive que me segurar para não impedir Saxx de machucá-la tanto.

Pela careta que Sam faz vejo que ele se sente da mesma forma.

- Bem, vai dormir pra caralho e vai ficar dolorida por um tempo, mas ela está bem. – ele informa – Você poderia ter pego mais leve.

Saxx dá um sorriso apertado e noto seu semblante se fechando completamente, o cara brincalhão que estava aqui a alguns segundos foi embora de vez sendo substituído pelo Saxx obcecado e ciumento.

- Você sabe que eu não tenho controle sobre isso, minha besta é a mais obcecada por ela do qualquer um de vocês pode chegar a ser algum dia, eu realmente nunca faria mal para a nossa mulher, mas não consegui me conter dentro dela pela primeira vez. – ele fala em um tom de voz frio.

Sam toma fôlego para rebater, mas eu decido não participar de outro bate boca deles.

- Eu vou tomar a porra de um banho enquanto vocês brigam como mulherzinhas. – eu murmuro para irrita-los e tirar o foco deles um do outro.

- Vai se foder Sairus, você vai ver a mulherzinha quando eu te meter a porrada. – Saxx diz.

- Eu te ajudo. – Sam anuncia.

- Isso é um convite? – eu pergunto com um sorriso se formando em meus lábios – Vocês sabem melhor que ninguém que eu não recuso uma boa briga.

- Você literalmente é um demônio da ira perdido, não é possível. – Sam murmura balançando a cabeça enquanto me olha.

Eu solto uma gargalhada e me afasto deles sem responder.

Meu objetivo era dissipar a briga e como eu consegui vou tomar meu merecido banho.

Eu subo as escadas e sigo no corredor em direção ao meu quarto, mas antes de chegar nele sinto um puxão em direção ao quarto de Giovanna.

Como se alguma coisa mais forte que eu quisesse que eu entrasse lá agora.

Resmungo comigo mesmo por não conseguir me impedir de entrar no seu quarto e abro sua porta bem devagar para não acordá-la.

Ouço seu ronco suave e me aproximo silenciosamente de sua cama.

Seu rosto está franzido em uma careta e ela sussurra palavras inteligíveis enquanto sonha com alguma coisa.

Noto que ela acabou retirando a coberta por conta do sonho e a recoloco sobre ela.

- O que foi ratinha? – murmuro baixinho para ela e ajeito seu cabelo atrás de sua orelha.

Ela solta um pequeno som doloroso e sei que está tendo algum pesadelo, sinto o coração que eu nem tenho se derreter ainda mais por ela e o meu instinto protetor entra em ação.

Vou até o banheiro que tem em seu quarto e jogo uma água rapidamente pelo meu corpo, apenas para tirar os fluidos dessa madrugada.

Mal me seco com sua toalha e saio só banheiro em direção a cama.

Ela já está no meio da cama enrolada em uma bola, abraçando a si mesma enquanto faz sons que me partem ao meio.

- O que está acontecendo, ratinha? – eu pergunto novamente e começo a verificar o seu corpo para ver se Sam deixou alguma coisa escapar.

Depois de alguns momentos eu vejo que ele cuidou bem dela e o que quer que esteja afligindo-a está em sua mente.

Me ajoelho em sua cama e a pego em meus braços.

Decido levá-la para meu quarto pois sei que lá meus irmãos não vão nos incomodar.

Assim que sua cabeça encosta em meu peito ela imediatamente se aninha em mim e eu sinto uma sensação estranha em meu estômago, como borboletas estivessem voando e como se ele estivesse sendo chutado ao mesmo tempo.

Literalmente uma das sensações mais estranhas que já senti em toda minha existência.

Saio do seu quarto silenciosamente para que meus irmãos não ouçam e ando rapidamente em direção ao meu.

Meu quarto aqui é bem simples, não estou aqui a tanto tempo para deixá-lo com minha cara, a única coisa que eu escolhi aqui foram os lençóis preto ônix.

Coloco Giovanna em minha cama e de repente tenho a certeza que esses lençóis foram literalmente a melhor escolha que eu fiz para o meu quarto, eles parecem que a envolvem como uma luva.

Paro por um segundo e fico apreciando a sua beleza, minha vontade é de trancar ela aqui dentro e nunca mais deixá-la sair de tão perfeita que ela ficou em minha cama.

Não consigo resistir a vontade de pegar meu celular e tirar uma foto dela em minha cama, minha vontade é de colocar essa foto de papel de parede, mas resolvo não dividi-la com mais ninguém.

Reclamo de Saxx por ser ciumento e possessivo com ela, mas nesse momento descubro que posso ser igual ou até pior.

O que essa mulher está fazendo com a porra da minha cabeça?

Eu sou a porra de um demônio e não um humano fraco e apaixonado.

- Foda-se. – eu murmuro e suspiro passando a mão pelos meus cabelos.

Então Giovanna se meche e me tira do meu devaneio, engatinho pela cama em sua direção e me enrolo em volta dela para mantê-la segura no

casulo que meus braços e pernas formam.

Seu corpo relaxa instantaneamente e ela se aninha ainda mais em meu peito.

Vou dizendo palavras de conforto e carinho mesmo sem saber fazer isso muito bem, digo as coisas que ela me faz sentir com cada micro expressão e com cada pequeno sorriso que me dá.

Aos poucos ela para de sussurrar palavras incoerentes e finalmente cai em um sono tranquilo em meus braços.

Por mais estranho que seja eu me sinto bem pra caralho com isso, me sinto em casa com ela em meus braços, a dor da sua perda finalmente para de latejar no meu peito.

Dou um beijo em sua testa e sussurro para ela mesmo que ela não escute:

- Você me pegou de jeito ratinha, eu nunca pensei que fosse dizer isso a alguém algum dia, mas eu realmente acho que amo você, por mais estranho e inacreditável que seja, você realmente me pegou pelas bolas e eu nunca mais vou deixar você partir, amor.

Dou um pequeno beijo no topo de sua testa e então sinto a escuridão me levar também.

# Giovanna

Que calor, é a primeira coisa que eu penso quando começo a despertar, sinto como se tivesse descansado por dias depois da forma que Saxx me pegou, e eu não duvido nada que eu tenha desabado de forma tão intensa.

Eu literalmente desmaiei durante a foda, isso nunca aconteceu comigo antes, não sei nem com que cara eu irei falar com ele novamente.

Mas isso é problema para outra hora, sinto meu estômago começar a roncar e tento me espreguiçar, porém alguma coisa está me prendendo no lugar.

Abro um olho relutante e depois de lutar contra a claridade por alguns instantes, eu noto que é um braço muito grande e muito quente que me mantém no lugar.

Viro a cabeça levemente para o lado e dou de cara com um Sairus adormecido que ronca levemente em meu ouvido.

Meu peito aperta com a saudade que eu estava sentindo dele, com muito esforço consigo remover um braço do casulo que ele fez em volta de mim e estendo a mão para acariciar seu rosto.

Ele faz um som de contentamento em seu sono, como se soubesse que sou eu acariciando ele na terra dos sonhos. Abro um pequeno sorriso com esse pensamento.

Olho ao meu redor e não reconheço o quarto que estou, prendo a respiração por um momento e uma ideia começa a se formar em minha cabeça.

Se eu não estou em meu quarto e Sairus está ao meu lado, a porta provavelmente não estará trancada e se ela não estiver trancada as minhas chances de fugir aumentam em 90%.

Espero o sentimento de euforia tomar conta de mim, mas sinto apenas um vazio, meu objetivo era conseguir escapar deles, mas agora que estou diante da oportunidade não sei se quero realmente.

E se eu ficasse só mais um pouco? Apenas para conseguir tirá-los do meu sistema, sabe? Já vi vários vídeos de mulheres que deixaram de gostar dos seus respectivos namorados estando em um relacionamento com eles.

E se eu só estiver precisando disso para conseguir superar esse sentimento por eles?

Sim, sei que posso fazer isso, eu consigo continuar aqui fingindo que está tudo bem e aos poucos eu vou me desencantando.

Eles são demônios cruéis e é óbvio que eles vão fazer alguma coisa pra me magoar, além das coisas que já fizeram, óbvio.

Decido continuar aqui, mas primeiro vou dar um sustozinho neles.

Com um braço fora do aperto de Sairus, acaba se tornando mais fácil escapar do seu casulo, eu me contorço e remexo para sair de seus braços sem acordá-lo e depois do que parece ser uma eternidade eu finalmente consigo.

Dou um sorrisinho convencido para ele, mesmo sabendo que ele não vai ver e me levanto de sua cama.

O quarto é simples e sem nenhum detalhe que me remeta a ele, então não fico analisando por muito tempo.

Não sei onde estou ou como eles me trouxeram para cá, então decido explorar um pouco.

Testo a maçaneta e quase dou um pulinho de alegria quando percebo que a porta realmente está destrancada, abro o suficiente para conseguir passar sem fazer barulho e saio para um corredor escuro.

Fico alguns segundos parada tentando ouvir o som de alguém por perto, mas não ouço nada.

Faço uma pequena dancinha da alegria e volto para o quarto de Sairus para pegar algo para vestir antes de ir explorar a casa.

Opto por uma blusa preta que está descartada no chão e a visto rapidamente antes de sair sem que ele me note.

O corredor é escuro e sem nenhuma iluminação natural, fico perdida de início mas depois de passar por duas portas acabo chegando ao topo de uma escada.

Abro um sorriso para mim mesma e me dou um tapinha nas costas, desço as escadas que dão para uma enorme sala de estar com sofás de couro e entalhes de animais mortos.

Sinto um arrepio e sinto como se aqueles olhos vidrados estivessem me observando, mas isso só pode ser loucura da minha cabeça.

Começo a explorar a sala, mas não encontro nada que pareça ser realmente deles, não vejo a marca deles em nada aqui e isso me frustra.

Porque eles me trouxeram para cá se não pretendem realmente ficar? E onde será que estou? Será que ainda estou perto da cidade onde estava morando?

Eu acredito que pode não ser a mesma cidade, mas sim uma cidade vizinha, talvez alguma que eu já tenha visitado.

Preciso colher esse tipo de informações deles para quando eu finalmente decidir sair, e então conseguir fugir sem olhar para trás e sem pedir ajuda.

A sala tem três portas enormes em paredes diferentes, por um momento fico com medo de abrir qualquer uma delas e dar de cara com um dos demônios, mas tomo coragem e opto pela porta dourada com entalhes de madeira na cor preta.

Ela é uma daquelas portas antigas onde você tem que segurar suas duas maçanetas e roda-las ao mesmo tempo para conseguir abrir.

Me atrapalho um pouco no início, mas por fim consigo abrir.

Dou de cara com um enorme jardim verde e florido, meu coração salta em alegria ao ver que acertei a porta de primeira.

Olho para trás para conferir se nenhum deles apareceu do nada e ao constatar que não tem ninguém me espionando eu saio e fecho a porta atrás de mim.

Sorrio alegremente ao me dar conta que meu plano realmente deu certo, faço uma pequena dança para comemorar a minha vitória, mas logo me recomponho.

Foco Giovanna.

Olho ao meu redor e me surpreendo com a beleza de tudo, o jardim está tão bem cuidado, as flores aparadas e cuidadas, até os bebedouros para os pássaros estão cheios.

Eu não imaginaria que eles cuidariam tão bem assim de seu jardim, óbvio que não são eles que realmente cuidam, mas não pensei que algum deles fosse de dar ao trabalho de contratar alguém para manter o exterior da casa assim.

Casa não, mansão. Olhando de fora eu realmente consigo ter uma noção do local onde eu estava, e é simplesmente perfeito.

A fachada da casa me transmite aquela sensação de aconchego por mais que seja enorme, a mansão não é daqueles modelos modernos e cheia de tecnologia como são atualmente, a casa mantém um estilo rústico.

Toda feita de madeira com alguns detalhes em pedra, bem arborizada e com janelas que vão do chão ao teto.

Fico igual boba rodando e observando ao meu redor até que finalmente me lembro do meu objetivo que é explorar.

A porta pela qual eu sai me deixou na parte traseira da residência, olhando em volta eu só consigo ver árvores e mais árvores, tenho certeza que essa é uma daquelas casas isoladas de filmes de terror.

E que ficam literalmente no meio do nada.

Faço um barulho de frustração e passo a mão pelo cabelo que caiu em meu rosto.

Decido ir ladeando a casa pelo lado esquerdo até chegar na frente da mansão, não me surpreendo ao ver que ela é tão linda quando a parte

traseira.

Mas também é cheia de árvores em volta, ela tem apenas um caminho que obviamente serve para carros passarem e terem acesso a alguma rodovia, mas continua sendo no meio do nada.

Não sei o quão longe da civilização eu estou e isso me frustra ainda mais, pois eu sei que isso eu não vou conseguir arrancar deles e eu não posso explorar mais longe que o quintal porque se eles me pegarem mais longe que isso eles pensaram que eu estou tentando ir embora.

O que eu não quero que eles pensem por agora.

Desisto por enquanto da minha ideia de explorar e decido olhar as flores daqui mais de perto.

São flores de todos os tipos possíveis, nunca imaginei que um arranjo tão aleatório pudesse ficar tão bonito, tenho que dar parabéns ao jardineiro por essa obra de arte.

- Lindas, não são? – me assusto com a voz grave de Sam.

- Porra, você me assustou. – digo tentando desacelerar meu coração – Mas são muito bonitas sim.

Me dou um tapa mental por ter pedido tempo admirando o lugar e não ter procurado um lugar para me esconder deles, agora já era o meu plano.

Solto um suspiro frustrado e percebo que Sam está me olhando com um sorrisinho de lado enquanto eu estou perdida em pensamentos.

- Eu fiz questão que meu jardim particular fosse reproduzido aqui também. – ele diz quando eu me viro para olhá-lo novamente.

- Seu jardim particular? – eu pergunto sem entender.

- Sim. Por mais bobo que pareça, a primeira coisa que me atraiu na terra foram essas pequenas e delicadas coisinhas, - ele se abaixa pegando uma pequena dália vermelha – o inferno é bem diferente daqui como você já deve saber, mas ainda assim tem muitas coisas parecidas, muitas coisas que os demônios e até o próprio Lúcifer tentaram recriar.

- Sério? Até Lúcifer? – eu pergunto com interesse.

- Sim, até ele. Mas isso aqui, - ele diz arrancando a pequena dália e se virando para mim – ninguém nunca conseguiu, essa forma de vida tão pura e tão bela nenhum deles foi capaz de cultivar no inferno.

Ele se aproxima um passo de mim e eu prendo a respiração.

- Eu sei que eu errei deixando que todos pensassem que eu estava dormindo com a Courtney, ruivinha, mas não foi isso que aconteceu. Sei que depois do que aconteceu anteontem você ainda não está preparada para conversar comigo, mas saiba que quando estiver eu estarei aqui pronto para me redimir e contar tudo o que aconteceu. – ele estende a mão para o meu cabelo e prende a flor atrás da minha orelha – Linda e pura como você.

E então com um sorriso triste ele começa a se afastar.

Sinto meu coração chorando ao ver ele me dar as costas, a vontade de pedir para que ele fique e volte é enorme, mas ao mesmo tempo eu não quero trair a mim mesma ou a todos que sofreram por causa do seu ciúme doentio, eu não quero mais fazer mal a outras pessoas apenas porque sou dele.

São tantos sentimentos lutando dentro de mim que eu não percebo que estou indo atrás dele até que eu o seguro pelo braço e o viro para mim.

Ele se vira e me olha com esperança.

Eu travo por um instante sem saber o que fazer ou o que dizer, consigo sentir a ansiedade borbulhando dentro de mim, abro a boca algumas vezes, mas nada sai.

Quando finalmente consigo falar acabo me atrapalhando um pouco.

- Bem, se você falar eu posso ouvir, se quiser que eu entenda estarei aqui, se você quiser me contar agora, eu estarei escutando. – eu balbucio e me dou um tapa mental por isso.

Sam abre um sorriso para mim e se aproxima ainda mais.

- Eu fico contente em ouvir isso, ruivinha. – ele diz e segura a minha mão.

Ele nota meu olhar desconfiado e seu sorriso se estende ainda mais quando ele me puxa para uma parte onde eu ainda não tinha visitado.

- Vamos para a minha parte favorita daqui.

- Parte favorita? A quanto tempo mesmo vocês estão aqui? – eu pergunto desconfiada.

- Três meses. – ele me dá um sorriso sedutor e me interrompe antes que eu comece a falar novamente – Foco ruivinha, vamos falar sobre o assunto principal, o meu perdão.

- O seu perdão? – eu bufo e reviro os olhos para a sua confiança – Eu estou aqui apenas para escutar o que você tem a dizer e não sei se realmente vou te perdoar, eu não sei o que você vai me dizer.

Ele murcha um pouco com a minha resposta, mas tento não me concentrar em seu olhar de cachorro que caiu da mudança.

- Giovanna, você tem que saber que antes de você eu já tinha alguém especial na minha vida, você não foi a primeira mulher por quem eu me apaixonei. – ele faz uma pausa e desvia o olhar de mim, nós nos sentamos em uma parte afastada da propriedade, com apenas árvores e silêncio nos cercando.

Sentamos em um banco de pedra bem machucado pela ação do tempo, mas que combina muito com o local.

Sam não me olha nos olhos enquanto me conta sobre Gwen e sobre o que ela representou em sua vida, consigo ver o quão difícil é para ele se abrir sobre tudo isso, por um momento eu até acredito ver uma lágrima rolando pelo seu rosto, mas assim que me inclino para ver melhor ela não está mais lá.

Sinto meu coração doer pelo jovem Sam apaixonado e pela jovem Gwen que sofreu tanto e teve tão pouco tempo de vida, me sinto mal pelos dois e pela forma como o amor deles foi interrompido.

- Quando eu fui atrás de Courtney eu estava com medo, por mais idiota que isso possa parecer, eu tive medo de amar você como eu já amei um dia e te perder como eu já perdi alguém que amava muito. Eu não pude suportar o pensamento de passar por tudo aquilo novamente, só de me lembrar é como se eu experimentasse tudo novamente, comigo tudo é muito intenso Giovanna. Eu não fui criado para amar nada, eu fui formado para destruir e consumir até a última gota, sempre desejando por mais e por mais. – ele se vira para mim novamente e me olha nos olhos. – E por um tempo depois que perdi Gwen eu realmente acreditei que não estava destinado a amar ninguém, vivi séculos e mais séculos de raiva e destruição, todo esse tempo é como uma névoa em minha memória, eu não vivia, eu apenas sentia aquele sentimento pútrido e fétido me corrompendo e me fazendo machucar qualquer um que cruzasse o meu caminho.

Ele pega a minha mão e segura meus dedos entre os seus.

- Mas então você chegou, a porra da mulher que em apenas uma conversa fez Saxx ficar alucinado e determinado a ter você independente do que Sairus ou eu pensássemos disso. E quando eu te conheci eu entendi porque ele ficou daquela forma, você é viciante Giovanna, você é como aquela música chiclete que não sai da cabeça, é como uma comida favorita que depois que você experimenta pela primeira vez sempre quer mais e mais, você é o meu vício, você é a minha luz. – dessa vez eu vejo uma lágrima escorrendo pelo seu rosto e estico a mão para tocá-la e ter certeza de que não estou imaginando.

Ele respira fundo e fecha os olhos como se fosse falar uma coisa da qual fosse se arrepender e eu já sei exatamente o que ele vai dizer. Tento me preparar para o baque, mas sei que vai doer de qualquer forma.

- Eu realmente transei com a Courtney. – eu puxo minhas mãos da sua, mas ele me agarra e vejo que seus olhos imploram para que eu o escute falar, então eu respiro fundo para controlar a raiva que estou sentindo. – Foi apenas uma vez, antes de termos algo sério, eu juro para você que depois disso eu não a toquei novamente. Ela nunca foi ninguém importante para mim e depois de ter transado com ela pela última vez eu me senti sujo, mesmo não tendo nada sério com você, eu sabia que ela não era quem eu realmente queria, em todos os instantes com ela era você que eu imaginava por mais babaca que isso soe.

Eu entendo o que ele diz, mas ainda estou cega de raiva por ele ter dormido com ela depois de ter dormido comigo, não me importo se não tínhamos nada sério na época, a raiva que estou sentindo é tão grande que a minha vontade é de pedir a cabeça dela para ele como demonstração de

amor, e sei que para ele não seria nada absurdo, já que ele literalmente matou um cara que só estava conversando comigo sem segundas intenções. A cabeça dela seria o mínimo já que ele literalmente transou com ela.

- E para onde você ia quando saia de dentro de mim, Malphas? Se você não estava transando com ela, por que você voltava para a casa dela? – eu pergunto com raiva e dizendo seu nome demoníaco apenas para irrita-lo.

- Sei o que você está tentando fazer e não vai funcionar. – ele diz, mas vejo que já está funcionando pela forma como ele trava o maxilar – Em algumas vezes eu realmente fui à casa dela, mas era apenas para despistar meus irmãos, eu sabia que eles estavam me seguindo e eu não queria que eles soubessem da importância daquela cidade para mim, não queria que eles soubessem sobre Gwen ou sobre ela estar enterrada ali. Courtney era extremamente ciumenta e gostava de fingir que eu ainda estava tendo alguma coisa com ela, por isso ela me ligava algumas vezes me perguntando se eu iria para lá, na cabeça doentia dela eu ia para a frente do seu prédio apenas para vê-la, sendo que nunca foi assim, eu ia apenas para despistar meus irmãos. Eu sempre saia pela porta dos fundos e então ia para o cemitério conversar com Gwen, mas depois fazia o mesmo trajeto e fingia que estava saindo do apartamento de Courtney.

Ele me explica tudo, mas ainda sinto uma raiva gigantesca, entendo tudo que aconteceu, entendo que não aconteceu uma traição, mas estou puta por ele ter fingido toda uma situação para seus irmãos e estou puta por aquela vadia achar que tem algum direito sobre meu homem.

- E eu tenho uma coisa para você, para te mostrar que eu estou sendo sincero com você em relação a tudo. – ele diz determinado.

Que não seja um pedaço da ex morta, que não seja um pedaço da ex morta e nem o seu caixão. Eu mentalizo esse mantra e aceno com a cabeça para que ele me leve ao tal presente.

Eu o sigo para dentro novamente e passo por um Saxx que me olha fixamente enquanto eu passo, mas não consigo reunir coragem para falar com ele, então eu simplesmente passo reto e não falo nada.

Ouço um pequeno rosnado e acredito que vem dele, mas resolvo ignorar isso também.

Sigo Sam pela escada que eu desci mais cedo e ele para diante de uma das portas do corredor, ele se vira pra mim antes de abri-la e me dá um sorriso enorme que me lembra do gato de Alice no país das maravilhas.

- Eu iria te dar esses presentes ao longo da semana para que você pudesse me desculpar, então não olhe muito pois ainda tenho essa intenção. – ele diz e se vira novamente para a porta.

Ele gira a maçaneta e quando a porta se abre sou golpeada com um quarto recheado de caixas e mais caixas de presentes, com tudo que você pode imaginar, em um dos cantos tem literalmente uma pilha de caixas de

chocolates que eles provavelmente estavam pensando em me dar durante uma semana.

O que eles querem? Me matar de diabetes? Jesus.

- Vocês são completamente perturbados. – eu murmuro baixinho.

- Só percebeu agora amor? – a voz de Saxx vem de algum lugar atrás de mim e eu prendo a minha respiração, mas antes que eu possa dizer qualquer coisa ele se adiante e diz primeiro.

- Se você continuar agindo assim perto de mim eu irei fode-la novamente até voltar ao normal. – ele avisa em um sussurro baixo.

- Foda-se... – eu murmuro e então Sam volta do canto onde estava procurando alguma coisa e me entrega uma caixa pesada.

- Posso abrir aqui? – eu pergunto com curiosidade.

- Err, melhor não. – Sairus que responde essa pergunta, eu nem tinha percebido que ele também tinha se juntado a nós.

- Porque todo o suspense? – eu questiono confusa.

- Vamos para a cozinha. – Sam diz e me empurra para fora do quarto antes que eu conseguisse roubar uma das caixas de chocolate – Isso é para te conquistar amanhã caso meu presente de hoje não dê certo.

Eu reviro os olhos e vou de qualquer forma.

Desço as escadas novamente e saio na sala de estar, mas dessa vez eles me levam para uma porta diferente da que eu tinha usado anteriormente.

A cozinha é linda como o restante da casa, menos aqueles animais na sala, ela é rústica com móveis em madeira escura contrastando com a geladeira e alguns eletrodomésticos inox.

- Abra. – Sam interrompe o meu devaneio e então eu percebo que todos estão me olhando.

Eu coloco a caixa sob o balcão e então percebo o formato diferente dela, retiro o embrulho e dou um passo para atrás instantaneamente.

- O QUE TEM AI DENTRO? – eu pergunto com raiva.

- Você tem que abrir para saber. – Sam diz revirando os olhos para a minha pergunta.

- ISSO É UMA CAIXA DE ISOPOR, QUE PORRA DE PRESENTE PODE ESTAR AI DENTRO? – eu grito com ele.

- Ah, pare de ser careta, ruivinha. – Sam me dá um sorriso predatório e vem atrás para me puxar em direção a bancada novamente.

Eu tomo algumas respirações antes de abrir a caixa e quando olho o que tem dentro eu imediatamente exalo em alívio.

- Não é a ex morta... – Sam me olha com confusão como se eu fosse louca.

- É o seu bolo favorito, amor. Gostou? – Saxx pergunta atrás de mim.

Meu estômago ronca alto respondendo por mim e todos riem.

- Sabe o quanto foi difícil armazenar esse bolo por todo esse tempo? Você não tem noção, quase tive que sequestrar o chefe para que ele fizesse um fresquinho para você. – Sam diz.

- Bom, se você fizesse isso eu não iria julgar. – eu digo pegando a colher que Sairus entregou para mim.

- SÉRIO? – Sam diz animado e então se vira para Saxx – EU TE FALEI QUE ELA IRIA GOSTAR!

- Eu estou brincando! Óbvio que eu não iria querer que você fizesse isso, Sam! – eu digo enquanto rio da sua ideia.

- Opa. – Sairus diz e eu me viro para ele.

- Opa o que? – eu questiono.

- Então você não vai gostar do outro presente. – Sam diz fazendo beicinho.

- Que presente? – eu pergunto com medo de realmente saber.

Sam anda em direção a geladeira e abre o freezer.

A cena que eu vejo faz o bolo em minha boca parecer areia.

- NÃO ACREDITO NISSO SAM? JUSTO NA HORA QUE EU ESTOU COMENDO? SERIO MESMO? – eu grito com ele enquanto cuspo na lixeira o bolo que está em minha boca.

- É a Courtney, não gostou? – Sam pergunta tristonho.

Quando ele diz o nome dela eu volto a olhar para aquela cabeça decepada no freezer, não tinha olhado direito, só vi que era uma cabeça e desviei os olhos.

Notando meu interesse Sam a segura pelos cabelos e levanta a cabeça para mim, noto que mesmo na morte a filha da puta consegue ser bonita.

- Gostou? – Sam pergunta com esperança.

- Como ela está tão novinha? – eu questiono e decido ignorar a sua pergunta.

- Nós temos anos de experiência com cadáveres, amor. Tem muita técnica envolvida e você provavelmente não está interessada nos detalhes sórdidos, eu te garanto. – Saxx diz.

- Ela nunca representou nada para mim, eu juro a você. Eu só quero você. – Sam diz e se aproxima de mim novamente.

Eu me sinto culpada por não me importar com a sua morte ou me importar com a forma como eles a trataram, mas meu coração dói de saudade e eu estou cansada de fugir e negar meus sentimentos.

- Por que você a matou? – eu pergunto a ele só precisando saber disso.

- Depois que você foi embora e que nós viemos para cá ela não parou de me importunar, me ligava diariamente e várias vezes por dia apenas para ouvir a minha voz, até que eu resolvi dar um basta e dizer que estava namorando. – ele se refere a ela com um olhar de nojo no rosto – Ela surtou, disse que iria encontra-la e que iria matar você, falou mais uma série de

ameaças e coisas horríveis ao seu respeito. E quando eu dei por mim eu já tinha voltado para casa, ido ao apartamento dela, minhas mãos já estavam cobertas de sangue e ela já estava morta.

Ele passa o cadáver para a outra mão e a levanta a mão para tocar no meu rosto, mas eu seguro seu pulso antes que ele me toque, nunca que eu vou deixar ele encostar em mim com essa mão suja de cadáver.

- Eu amo você e nunca vou deixar ninguém te fazer mal. – ele diz e se afasta para guardar a cabeça novamente - Eu sei que é muita coisa para você processar, então vou deixar você pensar. Quando quiser falar comigo novamente estarei aqui te esperando.

- Nós amamos você. – Sairus sussurra em meu ouvido e me dá um pequeno beijo na bochecha, então ele se vira e sai da cozinha.

- Eu sei que você vai fazer a escolha certa, amor. Nós já possuímos você e a sua alma. – Saxx me puxa contra seu peito e raspa os dentes suavemente pelo meu pescoço – Minha.

Ele sussurra e então sai da cozinha me deixando apenas com Sam encostado na geladeira.

- Eu realmente preciso pensar Sam, vocês fizeram tantas coisas, me deixaram com tantos gatilhos, me sequestraram e me deixaram sem saber o que aconteceu com meu irmão.

- Giovanni está em um internato que nós pagamos, pensei que você já soubesse disso. – Sam diz confuso.

- Vocês pagam? – eu questiono incrédula.

- Sim, Sairus tinha ficado de contar a você, ele provavelmente esqueceu isso também. Ele é a sua família e portanto é a nossa família também e a nossa família só tem o melhor amor. – ele diz como se não fosse nada.

Meu coração dá uma cambalhota com a sua revelação e eu abro um pequeno sorriso que ele não nota pois continua falando.

- Até Gabe nos conhece, nós demos uma boa quantia para ele quando começamos a namorar, ele estava na merda pois tinha descoberto que seria pai e estava cheio de dívidas. – ele informa e eu fico mais chocada ainda.

- Gabe não me falou nada disso! – eu afirmo e ele dá de ombros sem se importar muito.

- Era só dinheiro porque ele falaria? – Sam questiona sem entender.

Para ele que é cercado por isso pode não ser nada demais, mas para mim e meus irmãos que viemos da pobreza é algo realmente chocante, ainda mais a quantia que eles devem ter dado, Gabe nem mencionou que os conheceu e ainda aceitou meu dinheiro sem reclamar quando ofereci a ele também.

Isso me deixa confusa e irritada com meu irmão, mas ele é assunto para outro momento, mas antes decido perguntar:

- Vocês avisaram a ele que estavam me levando? – eu questiono.

- Sim. Nós o encontramos pouco tempo depois de colocar você na caminhonete, conversamos com ele e ele agiu como se nada estivesse acontecendo, então nós avisamos que estávamos com você e que você iria conosco e ele ficou bem com isso também.

A decepção queima em meu peito ao ouvir isso, meu irmão viu o quanto eu estava mal por causa deles e nem se importou em procurar saber o que estava acontecendo, ele nem me procurou para saber se eu estava realmente bem em ir embora assim.

- O que foi? Disse algo errado? – Sam pergunta preocupado.

Meu peito chora pela traição do meu irmão, mas isso apenas me dá mais certeza de que eu realmente não tenho ninguém, nenhuma família a não ser meus monstros, Sam por causa de uma careta que eu fiz já ficou preocupado comigo, fez coisas horríveis em meu nome para me proteger enquanto meu próprio irmão só se interessava pelo dinheiro que eu poderia fornecer a ele...

- Tudo Sam. – eu concordo e dou um passo para frente para abraçá-lo, mas então me lembro da coisa do cadáver e mudo de ideia - Se você tomar um banho agora pode ser que eu o aceite em minha cama.

Sam me olha com esperança e abre um sorriso enorme – Então você me perdoa? – ele questiona.

- Ainda não, mas se você me chupar bem gostoso pode ser que eu mude de ideia. – eu rio e subo correndo para o quarto quando ele dá um passo em minha direção - BANHO PRIMEIRO!!! – eu grito e corro para um quarto qualquer.

Bato a porta, mas quando me viro com um sorriso no rosto dou de cara com um Sairus muito pelado e muito molhado me olhando com uma fome enorme em sua expressão.

- Minha! – ele ruge e vem em minha direção.

Mal tenho tempo de me preparar antes que ele caia de joelhos na minha frente e literalmente rasgue a blusa do meu corpo.

- Eu vou tomar um banho ant... – tudo que eu iria dizer é esquecido quando ele passa a sua língua pela minha barriga até o comecinho da minha boceta.

Ele enfia o nariz entre as minhas pernas e inspira profundamente.

- Minha! – ele diz novamente, me pega nos braços e me joga na cama.

Eu mal encosto no colchão e ele já está em cima de mim novamente.

Sua boca vai diretamente para a minha boceta e ele não perde tempo enquanto me chupa, lambe e me morde.

Eu preciso de toda a determinação do mundo para segurar a sua cabeça e o impedir de continuar me chupando.

Ele solta um rosnado de frustração e tenta morder meu braço, mas eu o tiro do seu alcance a tempo.

- Eu preciso saber de quem era aquele pau que você me mandou! – eu digo sem fôlego.

- Seu primeiro. – ele diz e volta a atacar a minha boceta.

Eu grito o seu nome em um gemido com a lambida que ele me dá e puxo sua cabeça pra cima novamente.

- Meu primeiro o que?

- O primeiro e único homem que tocou em você além de nós. – ele me dá um sorriso de lobo – E se você ousar tirar a minha boca da sua boceta novamente eu vou amarrá-la de um jeito que você não vai gostar, mas que eu vou adorar.

Ele promete e eu posso ver a maldade brilhando em seus olhos, solto a sua cabeça rapidamente e ele volta a me atacar com seus lábios e dedos.

Sam e Saxx chegam justo na hora que eu estou quase gozando e então Sam empurra Sairus para o lado e diz:

- Minha vez.

Sairus rosna para ele, mas se contenta e sobe para chupar meu seio enquanto seu irmão se despe.

Saxx vem em minha direção com um sorriso e me dá um longo e molhado beijo, quase me fazendo ter um orgasmo de tão gostoso.

Mas então os dois são interrompidos quando Sam me vira de barriga para baixo no colchão e puxa meu quadril para cima, me deixando de quatro com minha intimidade totalmente exposta para eles.

- Você tem que aprender a dividir irmão. – Saxx reclama.

Sam e Sairus bufam para ele, mas todo resto se perde para mim quando sinto seu rosto na minha boceta e então sua língua sai para brincar, Sam me chupa ritmicamente, chupa meu clitóris, meus lábios e meu centro.

Sinto sua língua se alongar dentro de mim enquanto ele me chupa e só isso quase me leva para as estrelas.

Se eu morresse agora eu literalmente morreria feliz.

Mas então ele para e eu realmente sinto como se fosse morrer.

- Não ouse Sam, por favor. – eu soluço com um gemido de frustração.

- O que você quer, ruivinha? – ele diz e posso sentir seu sorriso em sua voz.

- Eu quero a porra de um orgasmo agora! – eu gemo quando ele passa os dedos pela minha boceta e minha frase perde um pouco o tom exigente.

- Então seja uma boa putinha e abra a boca para meus irmãos enquanto eu chupo você, quero ver os dois gozando nessa sua boquinha linda e então vou enfiar o meu pau dentro da sua boceta meladinha e fazer você uivar como uma cadela no cio.

Eu olho para frente vejo Saxx e Sairus com seus paus em suas mãos enquanto eles se acariciam me olhando.

Abro a boca para eles e então eles vem para mim.

Sam desce na minha boceta novamente e eu estou tão perdida em sensações que nem sinto meu orgasmo vindo, sou pega de surpresa quando gozo, sinto minha mente indo para longe enquanto Saxx e Sairus continuam se revezando com seus golpes punitivos em minha garganta.

Sei que estou chorando de prazer pois sinto as lágrimas quentes escorrendo pela minha face.

A língua de Sam continua me penetrando profundamente não dando nenhum descanso a minha boceta, sinto seus dentes raspando contra mim provocadoramente e então eu o sinto subindo.

Sua boca sobe para minha bunda e eu sinto sua língua brincando com meu cu enquanto seus dedos começam a trabalhar com minha boceta.

De início é uma sensação estranha, mas conforme vou relaxando a experiência vai se tornando cada vez melhor.

Sinto um tapa no meu rosto e abro os olhos para vez Saxx me fodendo fortemente.

- Olhe para mim enquanto eu fodo a sua boca, não ouse fechar os olhos novamente. – ele comanda e eu me sinto tentada a desobedecer só para saber o que ele fará a seguir.

Seus olhos parecem pedir para que eu o faça também, mas então decido não fazer apenas para provocá-lo.

- Foda-se, muito bem. – ele elogia quando eu o tomo por inteiro novamente sem engasgar.

Olho para o lado e vejo que Sairus se masturbo enquanto seus olhos vão da minha boca para a minha boceta sendo fodida por Sam.

Sinto o pau de Saxx inchar na minha boca e ele vem para mim com um rugido alto.

Mal engoli a sua porra quando Sairus o empurra para o lado e toma seu lugar.

Chupo Sairus da forma como eu sei que ele gosta e não leva muito tempo até que ele também exploda na minha boca.

- Foda-se, ratinha. – ele se abaixa e me dá um beijo antes que eu consiga engolir a sua porra.

Nosso beijo se torna sujo e molhado, mas é interrompido pelo meu gemido quando sinto o pau de Sam batendo com tudo dentro de mim.

- Sam... – eu gemo seu nome sem fôlego.

- A partir de agora você vai me chamar de Deus, ruivinha. – ele diz e pontua isso com uma estocada forte e profunda.

A cada estocada forte ele me dava um tapa na bunda e eu soltava um grito agudo.

- Ainda bem que não temos vizinhos. – Saxx disse rindo e duro novamente.

- Sim, temos uma gritadora aqui. – Sairus brinca.

- Calem... a .... porra... das... suas... bocas... – eu digo em meio a gemidos.

- Seja uma boa putinha e mandem esses filhos da puta se calarem, ruivinha. – Sam diz batendo o seu pau cada vez mais fundo dentro de mim.

Eu grito por ele novamente quando ele muda o ângulo acertando bem em cheio um ponto específico e me desmancho em volta dele.

Eu o aperto bem enquanto gozo e sinto seu pau aumentar dentro de mim quando ele também explode em sua liberação.

- Pegue tudo. – ele diz ao sair de dentro de mim e enfiar seus dedos como se estivesse colocando toda a porra que escorreu para dentro novamente.

- Minha. – ele me dá um tapa na bunda e sai de trás de mim.

Quando eu faço um movimento para deitar Sairus cai na gargalhada e murmura para mim:

- Você pensa que acabou? Você ainda não viu nada. Agora é a minha vez, ratinha. – olho para seu pau e vejo que ele já está ostentando outra ereção enorme.

Meus olhos se arregalam ao perceber que não irei sair daqui tão cedo.

- Temos três meses para botar em dia, amor. – Saxx diz segura meu pescoço me colocando de joelhos na cama – Sairus, coloque na boceta dela enquanto eu aperto seu pescoço e a beijo.

- Você quer ser mandão até agora? – Sairus reclama, mas faz exatamente o que seu irmão mandou.

Solto um longo gemido ao ser preenchida novamente e Saxx ataca a minha boca enquanto sua mão desce para massagear o meu clitóris.

E lá vamos nós...

Mas espere! Empurro a cabeça de Saxx para o lado e grito por Sam.

Ele vem rapidamente molhado do banheiro e com espuma em algumas partes do corpo.

- Não aguenta ficar longe de mim, ruivinha? – ele pergunta convencido.

- De quem era o pau que você me mandou? – eu questiono.

Ele franze a testa como se estivesse buscando na memória e então abre um sorriso para mim.

- Algum babaca que disse que você era gostosa. – ele dá de ombros.

- O QUE.... – eu começo a gritar, mas então sou interrompida pela mão de Saxx apertando meu pescoço.

- Você está pegando muito leve Sairus, ela ainda está conseguindo falar. – Saxx diz e é como se tivesse invocado o próprio Marbas porque Sairus começa a me foder como se estivesse alucinado.

- Vamos... conversar... dep... – não consigo terminar a frase pois a boca de Saxx me ataca novamente e sua mão volta a circular meu clitóris em um ritmo alucinante.

E finalmente eu me sinto em casa, com eles eu sei que tenho uma família e um lar.

Giovanna

## EPÍLOGO

**Um ano após os acontecimentos do capítulo anterior:**

- Você está pronta? – Sairus sussurra em meu ouvido – Se você não estiver você pode fazer isso em outro momento, você sabe.

- Sim, eu sei, mas eu preciso fazer isso nesse momento, eu preciso me libertar disso logo. – eu digo para ele e abro um pequeno sorriso.

- Eu quero que você tenha cuidado. – Saxx me puxa para seus braços e beija meu pescoço.

- Eu vou ter amor, relaxa. – eu asseguro a ele.

- Você se lembra de tudo o que eu te ensinei certo? – Sam questiona preocupado assim que Saxx me solta.

- Sim senhor. – eu digo brincando com ele.

- Você está pegando a pista pela primeira vez sozinha, eu ainda acho que seria melhor se um de nós fôssemos com você... – Sam começa a falar, mas eu o interrompo.

- Sam, eu tenho habilitação a anos, essa só é a primeira vez que eu pego a pista em uma moto tão cara como essa. – eu digo brincando para deixar o clima mais leve.

- O preço dela é o de menos, eu estou preocupado com quantos motoristas eu vou ter que matar se eles te cortarem no trânsito, ou até mesmo se eles buzinarem para você... – ele começa o modo assassino e eu o ignoro porque quando ele começa com isso o monólogo vai longe.

- Tenha cuidado, ratinha. – Sairus me entrega o capacete – Você sabe que nós estaremos lá na mesma hora em que você ligar, não sabe?

- Sei. – dou um beijo em seus lábios, em seguida vou na direção de Saxx e também deposito um beijo leve em seus lábios, por último vou para Sam que ainda está murmurando com cara feia – Amo vocês.

Eu falo, subo na moto e coloco o capacete.

Os três murmuram despedidas para mim e vejo a preocupação refletida nos olhos dos três, sorrio para mim mesma com a sorte que eu tenho por tê-los encontrado e arranco com a moto para o meu destino final.

Me resolver com meu passado.

Me resolver com Gabe.

Poucos dias após toda a confusão eu descobri que nós estávamos mais perto do que imaginava da cidade onde eu estava quando eles me sequestraram, cerca de duas horas de pista e chegávamos ao centro dela.

Porém desde então eu não tinha voltado para lá, não tinha falado ou ouvido falar de Gabe, a dor da traição dele ainda me incomoda mesmo depois de um ano.

Um tempo depois eu conversei com Saxx e descobri que com ele Gabe conversou, Saxx me disse que quando eles me pegaram Gabe pediu para ele cuidar de mim, pediu para ele não me fazer mal novamente e pediu para ele me proteger.

Sam não havia me contato pois estava ocupado cuidado de mim dentro do carro e não sabia que essa conversa tinha rolado.

Mas mesmo com a conversa eu ainda acho que ele me entregou muito facilmente, eu era a sua irmã, ele poderia ter lutado por mim, ainda me sinto traída por esse motivo, mas preciso entender o seu lado e superar tudo isso.

Conforme eu me aproximo mais nervosa eu fico, ele não está me esperando então eu vou chegar de surpresa lá e isso está me deixando em pânico.

Se pelo menos Giovanni ainda estivesse de férias o clima poderia ficar melhor, mas nem isso.

Ele finalmente retornou as minhas mensagens e minhas ligações, ele passou as férias na minha casa com os meninos e foi muito bom matar a saudade dele.

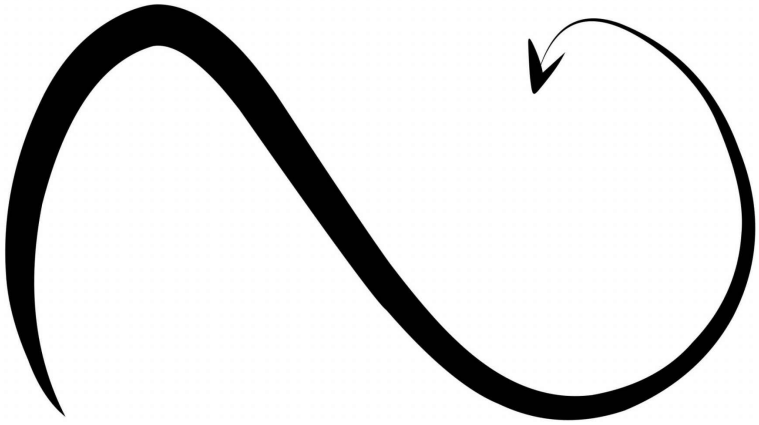
Ele estava muito magoado e revoltado com tudo que aconteceu e eu realmente entendo ele, por mais difícil que tenha sido a sua rejeição eu entendo que ele teve o seu tempo para se curar.

Ele ainda é jovem e se sentiu abandonado por mim quando fui embora deixando ele só com a mamãe e Gabe, ele disse que entendia meus motivos, mas que mesmo assim ficou com raiva e depois que mamãe se foi tudo só piorou, ele passou por momentos bem difíceis nesse meio tempo, mas graças as amizades que ele fez ele conseguiu superar tudo e voltar para nós.

Ele me disse que Gabe queria conversar comigo, mas eu não estava pronta, a ideia de ver Gabe me enchia de fúria e dor, mas já estava na hora de seguir em frente, de superar essa parte da minha vida, pois quero aumentar a nossa família, Saxx, Sam e Sairus também querem e ficaram sabendo de outros demônios que conseguiram fazer isso dar certo.

Eu tenho esperanças de que vá dar certo para nossa família também, mas por enquanto vou me focar no agora.

Olho para os arredores e percebo que estou mais perto do que imaginava, sinto aquele frio na barriga e acelero mais com a ansiedade.



Estou chegando Gabe e quando eu chegar você não vai saber o que te atingiu.

Perdi a conta de quantas vezes ensaiei como iria falar com ele quando chegasse a hora e agora que estou em frente à sua porta eu simplesmente me sinto travada.

Tomo algumas respirações para me acalmar e finalmente levanto a mão para bater na porta.

- O que você está fazendo aqui? – paro com a mão no meio do caminho e grito com o susto.

- Porra, você quer me matar do coração? – eu digo e me viro para olhar para Gabe parado atrás de mim com sacolas de mercado na mão – Você está aí a muito tempo?

- Sim, estava engraçado observar você levantar e abaixar a mão várias vezes. – ele diz rindo e passando por mim para abrir a porta – Entre.

Tinha me esquecido de como é fácil conversar com ele, meu peito se aperta com a saudade, mas respiro fundo e me preparo para o que vem a seguir.

Eu o sigo para dentro e sou pega com um gritinho agudo de uma criança e logo vejo de onde vem o som, a mulher da foto que ele tinha me mostrado estava sentada no chão com o pequeno Trent enquanto eles brincavam de alguma coisa.

Pelo visto meu irmão também havia se reconciliado com ela e já estava construindo a sua família também, meu peito aqueceu de felicidade por ele e me agachei para cumprimentar sua mulher e seu filho.

Ela parece ser bem gentil e amorosa, assim que notou a minha presença abriu o maior sorriso do mundo e ao invés de apertar a minha mão ela me puxou para um abraço.

Gostei dela de cara e o pequeno Trent é uma graça e cheio de energia correndo para lá e para cá o tempo inteiro.

Assim que Gabe chegou perto dele Trent soltou um gritinho de felicidade e começou a resmungar papai, estendeu seus bracinhos gordinhos e ficou pedindo colo com um sorriso sapeca no rosto.

Meu irmão obviamente o pegou no colo e veio para perto de mim e de sua mulher.

- Areta, essa é a minha irmã, Giovanna. – ele nos apresenta – Giovanna, essa é a minha mulher, Areta.

Ele nos apresenta formalmente mesmo após eu e ela termos nos cumprimentado e então ele sussurra algo em seu ouvido, ela acena a cabeça para ele e diz que foi um prazer me conhecer, então se retira da sala com um Trent triste por se afastar do pai.

Meu irmão se vira pra mim e me dá um sorriso tenso – Sente-se, pode ficar à vontade. – ele diz acenando para o sofá.

Eu faço o que ele pediu e ele se senta à minha frente, estamos cara a cara, mas ninguém toma a iniciativa de falar alguma coisa.

- Então? – ele pergunta por fim quebrando o silêncio.

Eu tomo uma respiração juntando toda a coragem dentro de mim e falo exatamente o que ensaiei por horas.

- Por que? – eu questiono.

- Por que o que? – ele pergunta confuso.

- Por que você me vendeu tão barato? Por que você não me procurou para saber como eu estava? Por que você só se importou com dinheiro

quando eu fiz de tudo para ajudar a sustentar essa família? Por que você deixou que eles me levassem sem mais nem menos? Por que Gabe? Eu não fui o suficiente para você? Eu não... – minha voz se quebra e um soluço me escapa – eu não era a sua irmãzinha? Como você pode ser tão frio comigo?

Eu finalmente deixo tudo sair, toda a dor e toda a amargura que venho sentindo a meses, finalmente tudo sai e eu olho para ele em busca de respostas.

Ele fica alguns segundos apenas me olhando nos olhos, apenas me analisando e quando finalmente abre a boca eu percebo que a pessoa que ele foi para mim realmente ficou no passado ou eu realmente tinha uma visão completamente diferente de quem ele era.

- Era dinheiro Giovanna, você queria que eu fizesse o que? Dissesse não a eles da primeira vez em que vieram aqui? Ou que eu não deixasse que eles pagassem uma escola melhor para nosso irmão? Eu aceitei da primeira vez o que eles me ofereceram e quando eles vieram te buscar eu soube que eles poderiam te dar uma vida melhor que eu poderia proporcionar. – ele diz dando de ombros de uma maneira fria – Eu sabia que não poderia cuidar de você tão bem e eu tinha um filho para me preocupar também. E não me olhe com essa cara de desapontamento! Olhe para si mesma agora, olhe para as roupas que está vestindo, olhe para onde você mora!

Olho para ele surpresa por ele saber algo sobre isso.

- Eu sei que você vive em uma mansão agora, sei que você se deu bem e se tornou aquilo que você nunca poderia ser vivendo aqui nesse fim de mundo comigo! Porra Giovanna, olhe a porra da moto na qual você chegou aqui! Não me culpe por escolher o melhor para você e nem me olhe como se eu fosse um monstro, eu cuidei de você do meu jeito. – ele diz se levantando do sofá e passando a mão pelo cabelo – E eu também precisava pensar no meu filho, na minha esposa, no nosso irmão! Eu não podia simplesmente rejeitar a ajuda deles ou negar um futuro melhor para vocês! Eu pedi para aquele tal de Saxx cuidar de você, eu praticamente implorei por isso e ele fez, não fez? Você está bem pra caralho aqui e olhe para onde eu moro, olhe para como eu vivo! Era isso que você queria?

- Não. Eu apenas queria seu amor e proteção. Eu não queria ser entregue de bandeja para os homens que eu estava fugindo! Que você sabia que eu estava fugindo! Eu não queria isso e você sabia, mas o dinheiro falou mais alto para você, irmão. No final das contas você não é tão diferente da mamãe como pensa. – digo e me levanto para sair.

- É fácil para você dizer isso agora que está montada na grana, Giovanna. Sim, vamos colocar o Gabe como vilão, como o irmão ruim. É bem mais cômodo para você se for dessa forma não é mesmo? – ele diz e eu sinto o veneno pingando de suas palavras.

Eu prefiro não respondê-lo e abro a porta com tudo para sair daquela casa e nunca mais voltar, hoje foi o dia que ele morreu para mim.

- Você vem querendo conversar e agora vai me dar as costas? Não vai me responder? Você está se tornando uma mimada do caralho Giovanna e nem percebe. – ele me segue até a porta e para nela enquanto eu desço os degraus.

Eu paro no último e sinto as lágrimas embaçando a minha visão, mas mesmo assim eu me viro para ele e digo.

- O dinheiro nunca me mudou ou mudou o amor que eu sentia por você, mas vejo que você só me enxergava como a sua galinha dos ovos dourados. Eu estou cortando a nossa conexão agora, Gabe. Por mais que me doa a alma fazer isso, você simplesmente não é quem eu pensei que fosse ou talvez a influência de nossa mãe o tenha mudado, então eu não quero mais você na minha vida ou na vida do meu futuro filho. Mas eu só te peço uma coisa, não seja para eles o que a nossa mãe foi para a gente. – eu abro a minha bolsinha que estava por baixo da blusa e tiro um maço de dinheiro que tinha trazido para ele.

- Isso é a última coisa que você terá de mim. – eu anuncio e me afasto novamente.

Não vejo ele chegando, mas assim que eu me viro de costas Gabe voa pra cima de mim, mas antes que ele pudesse me pegar ele foi jogado de lado por outro homem.

Saxx e Sam saem do lado da casa enquanto Sairus se levanta de cima de Gabe.

Olho embasbacada para eles ao notar que eles me seguiram durante todo o trajeto.

- EU SÓ NÃO IREI TE MATAR AGORA POR CAUSA DE GIOVANNA E DO SEU FILHO, MAS SE VOCÊ PENSAR EM TOCAR NA MINHA MULHER NOVAMENTE A NOSSA CONVERSA VAI SER BEM DIFERENTE! – Sairus o segura pelo colarinho enquanto grita em sua cara.

Quando ele o solta meu irmão cai no chão novamente e eu me seguro para não ir ver como ele está, depois de tudo o que ele me fez ele não merece a minha pena.

Saxx e Sam vem para perto de mim e abrem sorrisos forçados, posso ver o ódio nadando em seus olhos e a cede de sangue gritando.

Sairus se aproxima também e é o primeiro a me abraçar, mas logo é seguido pelos outros.

- Vamos para casa, amor. – Saxx diz e me puxa em direção a uma caminhonete que eu nunca vi na minha vida.

- Eu volto para buscar a minha moto depois e acho bom você não estar por aqui quando eu voltar. – Sam diz em voz baixa e sem se virar.

- E é melhor que o dinheiro que ela te deu esteja em cima do banco da moto também. – Saxx acrescenta com a raiva exalando dele em ondas.

Dito isso nós nos afastamos de Gabe e da minha antiga casa, espero nunca mais ver ele ou esse lugar e farei ao máximo para que isso aconteça. Pois não sei se conseguirei perdoar as coisas que ele me disse.

Eu não quero ele na minha vida de nenhuma forma, nem mesmo na lembrança.

Posso estar sendo um pouco dura, mas no momento não me importo, a dor da sua traição ainda queima em meu peito.

Entro na caminhonete de cabeça erguida por saber que pelo menos tentei e sigo para um novo caminho incerto com meus amores ao meu lado.



- Vai querer o que, amor? – Saxx pergunta olhando o cardápio e escolhendo o dele.

Os rapazes me trouxeram em um de seus vários restaurantes para que pudéssemos almoçar, depois que eu contei para eles sobre meus pesadelos e sobre os ataques de pânico eles estão mudando um pouco o ramo deles das boates para restaurantes com inferninhos secretos onde rola de tudo e apenas pessoas influentes conseguem ter acesso.

E isso valoriza ainda mais o local, temos uma lista de visitas extensa que vão de grandes influencers da atualidade até a governadores e presidentes querendo visitar um de nossos inferninhos.

Eles ainda tem as boates, óbvio, mas agora com os restaurantes fica mais fácil para eu conseguir fazer alguma coisa e ajudar também nos negócios.

- Não sei, o que eu quero não tem no cardápio. – eu digo com um sorriso.

Eles me trouxeram a esse restaurante para me animar depois de tudo que aconteceu, mas então fazendo da maneira errada, eu quero ser animada de outra forma.

- Pare de nos olhar assim, Giovanna. – Sam avisa com a voz rouca e seus olhos brilhando com desejo.

- Assim como? – pergunto com falsa inocência.

- Como se estivesse me pedindo para te foder bem aqui na frente de todos. – diz Sairus, ouço alguns suspiros das pessoas que estão em volta e algumas nos encaram com olhares chocados, mas eu não me importo.

Depois de um ano com eles eu aprendi a esperar esse tipo de comportamento em público, eles não se importam com as opiniões das pessoas e eu também parei de me importar.

- Mas e se eu quiser? Seria o mínimo que vocês poderiam fazer depois que me seguiram sem a minha autorização. Então sim, eu quero que me fodam bem aqui na frente de todos ou que mandem todos embora para que possam me comer bem aqui nessa mesa. – eu digo e consigo ouvir os talheres batendo nos pratos e sons de clientes indignados com o que estão ouvindo.

Saxx solta uma gargalhada, me olha com desafio em seu olhar e então se levanta.

- Vocês ouviram a dama, correto? SAIAM! HOJE SERÁ POR CONTA DA CASA! – ele grita e com seu poder demoníaco emanando força, em questão de minutos o lugar está completamente vazio a não ser por nós.

- Onde estávamos mesmo? – Sam pergunta com malícia.

Solto uma gargalhada e começo a desabotoar minhas roupas.

- Meus Doces demônios, vocês não perdem por esperar. – eu os aviso em um tom brincalhão e tiro a primeira peça de roupa.

# FIM!

Muito obrigada a todos que acompanharam a história até aqui, não se esqueçam de avaliar na Amazon! Nos veremos novamente com os demônios da ira, muito mais esquentados  e talvez com uma pitada de bdsm? O que acham?

# AGRADECIMENTOS:

Eu gostaria de começar agradecendo a minha amiga Laryssa por toda ajuda e todo apoio que tem me dado, se não fosse por ela esse conto não estaria aqui, sempre me dando suas opiniões sinceras e ideias maravilhosas de diálogos, você tem um lugarzinho especial no meu coração e não vou me cansar de te agradecer por ter me salvado tanto.

Quero agradecer também a minha amiga Nath, obrigada por todas as sugestões e surtos com as cenas picantes, muito obrigada por ficar acordada até tarde comigo só para ler e me dizer se o conto ficou realmente bom, você é incrível amiga.

Gostaria de agradecer também a Bibi por ser uma ótima amiga e um escape para esses dias tão estressantes que são os do pré lançamento, obrigada por todas as risadas Bibi.

E por último quero agradecer a vocês, a cada menina que me chama no Instagram surtando com os meus contos, as que são super ativas no meu tiktok e as que me chamam para tirar dúvidas, perguntar sobre datas ou para apenas conversar, todas vocês tem um espaço muito especial no meu coração.

Muito obrigada a todas vocês por todo o acolhimento nessa nova jornada da minha vida.

# LIVROS ANTERIORES:

Link para adquirir:
https://a.co/d/hNI2rKs
Link para adquirir:
https://a.co/d/au7GqGd
Link para adquirir:
https://a.co/d/id90x64
Link para adquirir:
https://a.co/d/15XDrMr
Link para adquirir:
https://a.co/d/icj7ByZ